Julho / Agosto 2013
Ano 8_nº59
www.quercus.pt
Distribuição gratuita

Quercus
AMBIENTE

POR MONTES E VALES AJUDANDO O 'GATO' MAIS AMEAÇADO DO MUNDO

Página 10_11

O LINCE-IBÉRICO
ENTREVISTA À DRª LURDES CARVALHO

Página 4_5

SUPLEMENTO
CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Página 15_18

RETRATO
CASA ECOFIXE

Página 24

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais

Mecenas Jornal

valorpneu

VEOLIA ÁGUA

PROJECTO SAVE

CONHECER E VALORIZAR A OFERTA DE SERVIÇOS DE ECOSSISTEMAS EM ÁREAS PROTEGIDAS DE MONTANHA

Informação sobre a disponibilidade e o valor dos serviços de ecossistema é actualmente objecto de grande procura por múltiplas entidades e agentes económicos e sociais, desde organizações públicas globais, nacionais e locais, às empresas. A principal motivação desta busca é a tomada de decisões informadas sobre o consumo, gestão e valorização económica destes serviços: que garantam a sustentabilidade da sua oferta no médio-longo prazo. Ora, esta oferta depende na maior parte das áreas do globo da actividade humana, da agricultura, floresta, pesca, turismo, entre outras. Por isso a sua sustentabilidade é um desafio de larga escala.

Como compatibilizar a actividade humana com a oferta de serviços como a disponibilidade e qualidade da água, o sequestro e armazenamento de carbono, a conservação de habitats e espécies ou a protecção do solo? Como podem as actividades produtivas, por exemplo a agricultura ou a pesca, ser compatíveis com a oferta de recreio e outros serviços culturais, como a identidade, a inspiração ou a educação?

A abordagem dos serviços de ecossistema, considerando também a produção sustentável de alimentos e de matérias-primas, os "serviços de aprovisionamento", é um caminho para facilitar a oferta integrada dos vários serviços, incluindo os que não têm mercado nem valor comercial.

O projecto Save – Valorização de Serviços Ambientais de Agroecossistemas em Áreas Protegidas de Montanha, surge com esse objectivo, de facilitar conhecimento e informação sobre a disponibilidade e o valor de serviços de ecossistema proporcionados pelos sistemas agro-silvo-pastoris das áreas de montanha portuguesas com estatuto de protecção.

O Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) foi eleito área de estudo por se tratar de uma área de montanha cuja paisagem foi (e é ainda) moldada pelos sistemas agro-silvo-pastoris, mas cuja oferta sustentável de serviços de ecossistema enfrenta actualmente fortes ameaças, relacionadas com o declínio da actividade agro-silvo-pastoril, do despovoamento e dos incêndios florestais.

O projecto SAVE utiliza uma abordagem interdisciplinar e contempla o envolvimento participativo dos agentes locais, constituindo-se também uma ferramenta para integrar o seu conhecimento e experiência na identificação, delimitação e valoração dos serviços de ecossistemas. O SAVE identificou, delimitou e quantificou alguns serviços de ecossistema considerados relevantes no PNSE, onde se incluem o aprovisionamento de água, madeira e leite, a regulação do fogo e da erosão e o recreio.

O PNSE constitui-se assim um caso de estudo na obtenção de conhecimento, informação e experiência acerca da delimitação, capacidade, fluxo e benefício dos serviços de ecossistema considerados, quer em termos biofísicos quer em valor económico. Proporciona adicionalmente conhecimento e experiência sobre o desenho e a implementação de instrumentos eficazes e eficientes de valorização e governança de serviços de ecossistema. Em suma, indica abordagens, conceitos e ferramentas, transferíveis para outras áreas protegidas enfrentando desafios similares em garantir a oferta sustentável de serviços de ecossistema e assegurar os seus objectivos de conservação da natureza e biodiversidade.

Autores: Lívia Madureira[1], Carlos Marinho[1], Paulo Magalhães[2] e Raquel Oliveira[1]

1 - SAVE, UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
2 - SAVE, QUERCUS

Nota: SAVE é um projecto coordenado pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) em parceria com Quercus, financiado pelo Programa da Rede Rural Nacional (PRRN).

Informação adicional disponível em www.saveserradaestrela.com

OFICINA FRUTOS DO BOSQUE

Dia 27 de Julho | Quinta da Gruta Maia

10h00 - 13h00 | 14h00 - 17h00

Formador: José Pedro Fernandes

Informações:
formacoesiniciativas.quercus@gmail.com

AMBIENTE: MAIS OU MENOS?

José João Sá

Nuno Sequeira
Presidente da Direcção Nacional da Quercus

Celebrou-se no passado dia 5 de Junho o Dia Mundial do Ambiente. Este dia, criado em 1972 pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, tem como principais objectivos sensibilizar os cidadãos para a importância das temáticas ambientais, motivando a população mundial a tornar-se mais activa numa mudança rumo a um desenvolvimento mais sustentável, de modo a que seja possível criar compromissos entre as várias organizações e povos do Mundo para a adopção de práticas mais respeitadoras do Ambiente.

Contudo, e passados agora 41 anos sobre a criação deste Dia Mundial do Ambiente, será caso para perguntar se a nível global estamos a fazer o suficiente para que os seus objectivos sejam atingidos e se mantenham actuais. Será que o papel das temáticas do Ambiente nas sociedades dos dias de hoje tem a importância que deveria ter e que estamos a fazer tudo o que está ao nosso alcance para deixar um Planeta com futuro às gerações vindouras? Não restarão dúvidas que no geral a população estará mais sensibilizada para as questões ambientais do que estava há algumas décadas atrás mas, na realidade, faltam muitas vezes decisões no nosso dia-a-dia e opções políticas que traduzam claramente essa maior sensibilização, com apostas evidentes do ponto de vista prático.

Também a crise económica e financeira que continuamos a viver tem infelizmente, e apesar da oportunidade que se cria, acabado por levar a uma menor aposta em práticas sustentáveis de médio/longo prazo e a um menor destaque das questões ambientais aos olhos do grande público. Com efeito, e pese embora se continuem a agravar problemas tão sérios como as alterações climáticas, a perda global de biodiversidade, o crescimento exponencial da população humana, a alteração dos nossos padrões de consumo e a sobre-exploração dos recursos naturais, muitos dos decisores continuam a querer ignorar os efeitos que todas estas questões vão ter no futuro do Planeta onde todos vivemos e de que todos dependemos. É contudo altura de perceberem, e sobretudo de agirem, pois a prática mostra que adiamentos a este nível apenas levam a maiores (e piores) consequências num futuro que pode ser mais breve do que esperamos.

Em Portugal, e sendo verdade que partilhamos directa ou indirectamente estes problemas globais que afectam o Planeta, temos contudo alguns problemas específicos que em vários momentos, incluindo o Dia Mundial do Ambiente, temos referido. Situações como o desinvestimento nas energias renováveis, a alteração da legislação de protecção ambiental de modo a torná-la mais permissiva, o desinvestimento nos transportes públicos, a falta de recursos na monitorização da qualidade do ar e da água, a continuação do alargamento da área de eucalipto ou o futuro incerto para a Reserva Ecológica Nacional são questões que nos têm preocupado ao longo dos últimos tempos e que muitas vezes nos têm levado a que tomemos posições críticas.

Dois anos após este Governo ter iniciado funções, somos efectivamente levados a considerar que os resultados conseguidos na área do Ambiente estão aquém das expectativas e que temos, logicamente, o direito de sermos mais exigentes com quem tutela esta área. Dois anos de preparação, reestruturação e adaptação é certamente tempo a mais para tudo o resto que era necessário fazer e a aposta que foi feita neste MAMAOT não parece até agora ter sido ganha, não só devido a estas questões, mas também devido a várias decisões tomadas em sentido errado. Se juntarmos a isto toda a instabilidade política e técnica que marcou esta primeira metade de mandato, percebemos facilmente que o tema do Ambiente esteve bastante perdido neste super-ministério e não se conseguiu assumir como um tema estruturante, com a força que seria necessária e de acordo com o prometido inicialmente. Esperemos que depois da crise política aguda que o país atravessa por altura que escrevo estas linhas, seja possível finalmente encontrar soluções mais robustas e eficazes, que devolvam o peso necessário às temáticas ambientais na nossa sociedade e, sobretudo, garantam acções mais firmes e eficazes em torno destas questões.

MACROSCÓPIO

Volvidos 5 anos sobre a publicação do Plano de Ação para a Conservação do Lince-ibérico, pode fazer-nos uma avaliação do que correu bem e do que correu menos bem neste trabalho que tem vindo a coordenar? Neste momento, não deveríamos estar já em condições de avançar com a primeira ação de reintrodução de carácter† experimental resultante do nosso Plano de Ação? Se não estamos, para quando se prevê a libertação dos primeiros exemplares nas áreas selecionadas?

O Plano de Ação para a Conservação do Lince-ibérico publicado em maio de 2008, estabelece 6 objetivos, define áreas prioritárias de atuação e um conjunto de medidas: "*ex situ*", "*in situ*", "educação, sensibilização e comunicação" e "investigação e monitorização", estabelecendo igualmente prioridades, calendário, identifica parceiros e possíveis fontes de financiamento. Sobre os aspetos que correram melhor realça-se a execução de uma das medidas *ex situ*, o Centro Nacional de Reprodução de Lince-ibérico (CNRLI), construído em 2009 e que em 2012 já produziu 17 animais, dos quais 11 já reintroduzidos em Espanha. Também em 2013 nasceram 17 animais que nesta fase poderemos identificar como aptos para serem reintroduzidos no próximo ano. As medidas *ex situ* são consideradas como complementares num processo de conservação de uma espécie ameaçada. Um dos aspetos mais onerosos a desenvolver prende-se com implementação de estruturas para desfragmentação do habitat e minimização da mortalidade nas estradas. Também terão que ser melhoradas a articulação com o PRODER e e existência de incentivos financeiros para manutenção de habitat e presas de lince.
Importa relevar o bom espírito de trabalho que foi construído com os parceiros nacionais no contexto da implementação do Plano (Comissão Executiva) e a forte cooperação e articulação com Espanha, com especial menção à equipa da Junta de Andalucia com quem se conseguiu um projeto financiado que viabiliza medidas in situ por 5 anos. A Comissão Executiva congrega diversas entidades: ONGA, Universidades, OSC, organizações de agricultores e proprietários e administração pública, sendo que o sucesso dos trabalhos desta Comissão, que reflete o êxito da implementação do Plano de Ação tem por base o envolvimento e responsabilização de todos os parceiros.
A nível ibérico foi assumido como prioritário o reforço populacional em áreas com presença confirmada desta espécie, para numa fase posterior se proceder ao desenvolvimento de núcleos populacionais em novas áreas, por forma a reconstituir o núcleo fundamental da distribuição desta espécie. Na presente fase avaliam-se as condições ecológicas e validam-se os critérios de reintrodução, para seleção dos locais mais aptos.
Estaremos em condições de avançar com a primeira ação de reintrodução quando a auscultação social indicar que há vontade da população local de aceitar a presença da espécie.

O LINCE-IBÉRICO

Maria de Lurdes Martins de Serpa Carvalho é a Coordenadora do Plano de Ação para a Conservação do Lince-ibérico no Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). É licenciada em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e realizou uma pós graduação em Direito e Políticas do Ambiente no Instituto Superior de Matemáticas e Gestão.

Foi Assessora da Presidência do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade; Vice -Presidente do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade; Assessora Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro do Ambiente e do Ordenamento do Território; Assessora do Gabinete do Secretário de Estado do Ordenamento do Território; Diretora de Serviços de Conservação da Natureza do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade; Ingresso no Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza para o exercício de funções técnicas na área da conservação da natureza.

Experiência profissional mais relevante:
- Participação na elaboração de planos de ordenamento de áreas protegidas (PNRF, PNSE, PNPG), botânica - espécies ameaçadas, gestão de biodiversidade, criação e gestão da Rede Natura 2000, participação na elaboração e discussão pública do Plano Setorial da Rede Natura 2000, membro da Comissão Nacional da REN (substituição do Presidente) e do Secretariado Técnico, experiência na gestão de áreas protegidas designadamente como vogal das Comissões Diretivas dos Parques Naturais da Arrábida e do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, participação nos grupos de trabalho interministeriais sobre o desenvolvimento rural.
- Coordenação Executiva do Plano de Ação para a Conservação do Lince -ibérico em Portugal, incluindo in situ com relevância para a articulação entre parceiros e entidades envolvidas e ex situ (implementação do Centro Nacional de Reprodução de Lince Ibérico).
Participação na elaboração de candidaturas a projetos comunitários com destaque para o LIFE 10NAT/ES/000570 Iberlince e representante de Portugal na sua gestão.
- Representação nacional em comités técnicos, grupos de peritos e reuniões onde assumiu coordenação de assuntos comunitários e internacionais na área da biodiversidade com destaque a nível comunitário para a Diretiva Habitats e a nível global para a Convenção de Washington.

à **Dr.ª Lurdes Carvalho**
Coordenadora do Plano de Ação para a Conservação do Lince-ibérico
no Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

ENTREVISTA

A recuperação do coelho-bravo é um fator decisivo à sobrevivência do Lince-ibérico. Passados estes anos, pode garantir-nos que está tudo a ser feito para que os exemplares que serão libertados na natureza encontrem densidades de coelho-bravo próximas do ideal, isto é, 4 coelhos por hectare? As ações de fomento das populações de coelho-bravo estão a ser efetuadas de acordo com o previsto ou estão aquém do que será necessário?

Neste momento está já no terreno, a nível ibérico, o novo censo de coelho-bravo nas áreas que no censo de 2011 revelaram densidades compatíveis com capacidade de estabelecer territórios e lince-ibérico. A metodologia foi discutida e harmonizada entre as equipas de Portugal e Espanha e estão no terreno diversas equipas do ICNF e de parceiros, em busca de indícios ao longo de transeptos de 750 m em quadrículas de 2,5*2.5 km. Assumiu-se como mínimo populacional desta espécie, para selecionar uma área como apta para albergar uma população viável de linces, o valor de 2 coelhos/ ha, avaliado, no seu máximo populacional.
Os resultados deste censo, que se esperam para breve, indicarão as densidades atuais de coelho-bravo, na sequência de patologia viral, e quando conjugadas com outros parâmetros, a capacidade de suporte para acolherem territórios de fêmeas de lince e o estabelecimento de novas populações de lince-ibérico na sua área de distribuição histórica.
Nos últimos anos têm vindo a ser realizadas diversas ações de fomento das populações de coelho-bravo, com destaque para marouços, tanto na área do Parque Natural do Vale do Guadiana como em Moura/Mourão/Barrancos não só pelo ICNF mas também pelos parceiros, a Liga para a Proteção da Natureza e a Associação Iberlinx, porém apenas se poderá avaliar da sua suficiência com os resultados anuais de coelho-bravo.

A fragmentação do habitat e a excessiva presença de atividades humanas em grande no nosso território são fatores limitantes ao sucesso de uma reintrodução do Lince-ibérico em Portugal, já que o mínimo necessário de área de habitat natural adequada para o estabelecimento de uma população estável é de 10.000 hectares. Tem algum receio que neste momento no nosso território não existam as condições mínimas para que se efetue uma reintrodução da espécie com sucesso?

As áreas potenciais de reintrodução de lince ibérico não têm excessiva atividade humana e a presença de lince é compatível com atividades humanas. Após os resultados do censo acima referido mais cabalmente se responderá sobre condições, todavia, de uma forma empírica, do conhecimento existente do terreno considera-se desde já que podem existir condições mínimas nalgumas das áreas consideradas como prioritárias no Plano de Ação, designadamente matriz de habitat e conectividade.

O Lince-ibérico sempre foi associado à serra da Malcata, tendo sido criada, em 1981, uma Reserva Natural para preservar a espécie. A distância a que a Malcata está dos principais núcleos de populações selvagens e do Centro Nacional de Reprodução de Lince-ibérico, associada ao pouco investimento público que foi efetuado nos últimos anos na recuperação das populações de coelho-bravo, não fazem com que esta área esteja já excluída como candidata a ser palco das primeiras ações de reintrodução?

A distância da Reserva Natural da Serra da Malcata ao CNRLI não é fator que releve para a reintrodução nesta área protegida; ainda recentemente se transportaram animais para reintrodução de Silves para Espanha (Guarrizas), a distância superior. Os critérios de seleção de animais para reintrodução baseiam-se em fatores genéticos e comportamentais de todos os animais na Rede de Centros de Reprodução. Importa equacionar a capacidade do habitat para acolher territórios de lince, e sobretudo conhecer a atual disponibilidade de presas e a ligação a outras áreas com presença de lince. A Reserva Natural da Serra da Malcata está incluída nas zonas de atuação do projeto Life Iberlince, um projeto co-financiado pela Comissão Europeia, coordenado pela Junta de Andalucia pelo que continua a ser uma das áreas de ocorrência histórica a recuperar para futura reintrodução.

ICNF

O plano de ação fala da importância da gestão agrícola, florestal e cinegética para a criação das condições adequadas para que o objetivo de reintrodução possa ser concretizado com sucesso. No caso da cinegética, uma atividade económica muito relevante e nem sempre compatível com questões de conservação, estarão os caçadores devidamente envolvidos no processo de forma a que o mesmo tenha sucesso garantido?

Procura-se constantemente envolver todos os atores no processo considerando-se os gestores de caça e caçadores como uma das chaves para o êxito da reintrodução de lince-ibérico nos seus locais de ocorrência histórica e um dos principais agentes que garantem com o seu trabalho as condições de sustentabilidade que permitem a existência de populações viáveis de lince. São parceiros importantes com relevante papel no processo, pelo que desde o início do Plano de Ação as organizações do sector da caça, de 1º nível, têm assento na Comissão Executiva e têm acompanhado todo o processo, participado em projetos, discutindo temáticas, trocando informação, participado nos censos de coelho e procurado compromissos duradouros com a administração no âmbito da gestão desta espécie.
Importa nesta fase envolver gestores e proprietários, à escala mais local, partilhando informação e construindo confiança entre todos, de modo a que o lince seja visto como uma mais-valia para os territórios, um selo de qualidade e de reconhecimento da boa gestão.

Por último, e independentemente de ter sido uma agradável surpresa para todos nós a deteção de uma animal em Vila Nova de Milfontes, o facto de termos um animal a 250 Km de distância do local onde foi libertado, num local improvável, não lhe causa receios acrescidos de que a tarefa que tem em mãos possa ser mais complicada do que estava a pensar quando aceitou a coordenação deste Plano?

Muito se tem aprendido com as novas tecnologias em comunicações nomeadamente com os métodos de seguimento e deteção de fauna; tanto com o seguimento via satélite (GPS ou GSM), como através da armadilhagem fotográfica, têm sido obtidas informações que seriam aparentemente improváveis. O Instituto possui dados históricos de ocorrência da espécie que incluíam esta zona geográfica e o sudoeste alentejano. O aparecimento deste espécime em Vila Nova de Milfontes ainda que inesperado poderá ter a interpretação de um individuo jovem, em dispersão, à procura de um local para se estabelecer.
A deteção no terreno e comunicação ao Instituto da presença deste animal por uma zona de caça e operacional do SEPNA reforçam a ideia que a equipa de coordenação tem sobre a importância da atuação conjunta de todos os atores para o sucesso de um projeto de conservação de uma espécie como o lince-ibérico.
A dimensão da tarefa é um contínuo desafio que é enfrentado pelo ICNF e com os parceiros no terreno, cientes que o processo de reintrodução desta espécie é um desafio não só ao nível das ciências naturais mas também sociais, representando sobretudo uma aposta de desenvolvimento local dos territórios.

PRIVATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA ÁGUA: VANTAGENS, OPORTUNIDADES E RISCOS

Carla Graça
Coordenadora do Grupo de Trabalho da Água da Quercus

As vantagens, oportunidades e riscos da privatização dos serviços da água foi o tema em debate no Seminário organizado pela Quercus a 10 de Maio, em Lisboa, no auditório da Agência Portuguesa do Ambiente.

Sendo a água um bem público mas também um recurso escasso, o evento procurou debater esta dualidade, abordando os problemas actuais e os desafios futuros que se colocam ao sector tendo em conta a reestruturação prevista.

Da parte da manhã, o Presidente do Conselho de Administração da AdP-Águas de Portugal, SGPS, S. A., Eng. Afonso Lobato Faria, focou a evolução do sector ao longo dos últimos 20 anos, com a melhoria evidente dos níveis de atendimento e a experiência e as mais-valias conseguidas com a implementação dos sistemas multimunicipais, bem como os objectivos que estão subjacentes à reestruturação da empresa e a estratégia que foi delineada pela AdP para o sector dos serviços da água, nomeadamente a criação de quatro grandes sistemas, através de três fases: agregação, verticalização e sub-concessão.

Seguiu-se a intervenção do Presidente da ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos, Eng. Jaime Melo Baptista, que efectuou uma breve reflexão sobre o papel do regulador no sector dos serviços de água. Foram apresentados os resultados do RASARP- Relatório Anual dos Serviços de Água e Resíduos em Portugal 2012, que serão brevemente disponibilizados no site da ERSAR. O Presidente da entidade reguladora frisou que, apesar da grande evolução verificada nos últimos anos, principalmente em relação aos níveis de cobertura dos serviços e à qualidade da água fornecida, subsistem ainda lacunas, algumas das quais relativamente graves, como sejam a adesão efectiva aos sistemas, problemas de sustentabilidade económica dos serviços, com fraca recuperação de custos, em grande parte das entidades gestoras e um grande desconhecimento das infraestruturas existentes e uma fraca gestão patrimonial na maioria das entidades gestoras.

Antes da pausa para o café, o público presente teve oportunidade de conhecer um estudo de caso de gestão pública dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, apresentado pelo Dr. Nuno Campilho, assessor do Conselho de Administração dos SMAS. O Dr. Nuno Campilho apresentou o caso de excelência de gestão dos SMAS de Oeiras e Amadora, renegando claramente a ingerência da reestruturação do sector na autonomia dos municípios, que considerou serem perfeitamente competentes para uma gestão eficiente dos serviços da água, à escala municipal ou intermunicipal.

O papel dos municípios na reestruturação do sector foi precisamente o mote para a intervenção seguinte, feita pelo Eng. Rui Godinho, Presidente da APDA-Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas. Após uma reflexão sobre as formas de gestão delegada que estão disponíveis para os municípios, o Presidente da APDA advertiu para a ambiguidade da figura de "sub-concessão", conforme preconizada na proposta de lei que o actual Governo submeteu para apreciação na Assembleia da República em Janeiro último. O Eng. Rui Godinho referiu ainda os riscos inerentes às privatizações, nomeadamente o aumento dos preços e a gestão dos serviços praticamente sem concorrência, em situação de sector protegido, de que é exemplo a água que é um "monopólio natural", tendo dado exemplos de privatizações e reestruturações mal sucedidas em Portugal, como a EDP, os transportes e a ANA. E referiu também a questão da partilha de riscos, destacando vários casos conhecidos em todo o mundo de "resgate" das concessões dos serviços da água, através de remunicipalizações dos serviços, por falhas claras de cumprimento dos contratos, como o incumprimento dos planos de investimento, a degradação da qualidade de serviços e o aumento das tarifas.

Seguiu-se então outro estudo de caso, de gestão concessionada, em Ourém, tendo o Vice-Presidente da Câmara de Ourém, Dr. José Manuel Alho, apresentado a experiência de 16 anos de concessão dos serviços. Apesar de algumas fragilidades inerentes à celebração do contrato inicial, em 1996, que não acautelou um plano de investimentos, apresentou estimativas exageradas de crescimento da população e de evolução dos consumos, ou a existência de valores mínimos desadequados e a própria instabilidade da empresa concessionária (que entretanto mudou de accionistas), e após um considerável esforço de renegociação do contrato, procurando a transferência de riscos para o parceiro privado e a uma melhor adequação dos meios da autarquia para uma efectiva gestão do contrato, o balanço feito pela autarquia é claramente positivo, tendo a Câmara Municipal de Ourém, com base na experiência entretanto adquirida, decidido recentemente concessionar também os serviços de saneamento.

Seminário de 10 de Maio em Lisboa

Por último, a última intervenção coube à Associação Água Pública, representada pelo Eng. Nuno Vitorino, que apresentou as grandes desvantagens da privatização dos serviços, mesmo sob a forma de concessão ou sub-concessão, nomeadamente a transfe-rência de riscos e de custos para o gestor público e para os utilizadores, com o aumento das tarifas, a intenção de se criar um mercado dos serviços das águas, para além de rebater a ideia de que uma gestão privada é necessariamente melhor que uma gestão pública.

No final da manhã, os cerca de 50 participantes inscritos tiveram oportunidade para intervir num espaço de debate, moderado pela Eng.ª Carla Graça, Vice-Presidente da Direcção Nacional da Quercus e Coordenadora do Grupo de Trabalho da Água.

Este Seminário procurou essencialmente trazer para o debate público, junto da sociedade civil, as principais questões que se colocam à reestruturação do sector. Ficou patente no decurso das várias intervenções, ao longo da manhã, que o tema não é consensual, e que várias questões continuam sem resposta.

Não está provado que uma gestão privada seja melhor que uma gestão pública, embora o inverso também não seja necessariamente correcto. Cada caso é um caso.

Não é claro, apesar da necessidade de ganhos de escala, porque é o modelo apresentado de agregação dos sistemas, em quatro grandes sistemas, o mais adequado à realidade nacional. Aliás, não se conhece a fundamentação ou o estudo que esteve na base desse modelo, que é o que está a ser seguido pela AdP.

A própria verticalização dos sistemas prevista no modelo de reestruturação do sector prevê a participação voluntária dos municípios. Não é perceptível como poderá o modelo funcionar se houver recusa de grande parte dos sistemas em baixa em aderir aos novos sistemas verticalizados.

Apesar da informação prestada pelo Presidente da AdP de que a fase da sub-concessão ainda não está sequer em implementação, e que esta só ocorrerá mais tarde, após a consolidação das fases de agregação e verticalização, não é de todo claro e transparente como será acautelada a partilha de riscos nos contratos de concessão, uma vez que uma grande parte das entidades gestoras desconhece o seu património. Estes riscos ficaram bem patentes na apresentação do estudo de caso de Ourém.

A própria figura de sub-concessão, conforme preconizada na proposta de lei submetida recentemente à Assembleia da República, é muito ambígua na sua definição e delimitação de actuação.

E por fim, o reforço do papel do regulador, com competência para definir tarifas mesmo em sistemas de gestão municipal, pode colidir com a autonomia do poder local, conforme tem sido referido por vários agentes autárquicos.

O debate sobre a privatização dos serviços da água está muito longe de estar terminado. Apesar não ter uma posição sobre se uma gestão privada é melhor que uma gestão pública, ou vice-versa, a Quercus entende que as questões acima elencadas são muito importantes e devem ser esclarecidas de forma inequívoca previamente a um processo de privatização dos serviços, mesmo que sob a forma de uma sub-concessão.

A Quercus espera pois que este tema continue a ser debatido em diversos fora e procurará promover a participação e o esclarecimento dos cidadãos.

GREEN CORK

Soraia Taipa

A cortiça provém da árvore nacional de Portugal – o sobreiro – e a sua exploração económica garante a preservação de um dos hotspots de biodiversidade do mediterrâneo e de uma cultura rural e tradicional portuguesa ligada ao montado de sobro. É um material sustentável, renovável, reutilizável e 100% reciclável e tem sido usada na rolha da garrafa de vinho mas também numa miríade de outros acessórios e produtos para a casa. Já ficou a olhar para uma rolha de cortiça sem saber o que lhe fazer? Agradável ao toque e ao olhar, este produto, vindo directamente da natureza já não tem lugar no lixo mas nos inúmeros pontos de recolha do Green Cork. Através deste projeto, a cortiça das suas rolhas vai ser reciclada e continuar a andar entre nós, no seu carro, num sapato ou até no espaço. Mas a reciclagem das rolhas dá vida não só a outros produtos com cortiça mas também a árvores autóctones que são plantadas através do Floresta Comum. O que vem da natureza volta à natureza. Através das verbas que a Quercus recebeu pela entrega para reciclagem de cerca de 180 toneladas de rolhas de cortiça, já foram dadas cerca de 125 mil árvores.

Implementado desde 2008, o Green Cork é desenvolvido em parceria com a Amorim, o Continente, o Dolce Vita, Sonae Sierra, Corpo Nacional de Escutas, escolas, Municípios, empresas de recolha selectiva de resíduos, adegas, produtores de vinho e outras entidades que localmente tornam este projeto um sucesso. 95% das rolhas recolhidas até agora foram entregues em lojas do Continente. Só no ano de 2012 com a iniciativa "Rolhas que dão Folhas" promovida pelo Continente, foram entregues mais de 45 mil sacos cheios de rolhas de cortiça pelas 854 escolas participantes. De referir, que nesta cruzada inspiradora, de reaproveitamento da cortiça numa miríade de usos, a sensibilização da comunidade escolar mais significativa aconteceu através do "Rolhas que dão Folhas". Lançada para assinalar o Ano Internacional da Floresta, esta iniciativa premiou as 20 escolas que recolheram mais rolhas, proporcionalmente ao número de alunos. O primeiro lugar foi a Escola Básica do 1º Ciclo de Pereiras-Gare, de Portimão.

Desde o início de 2013, foram celebrados protocolos, aumentaram-se os postos de recolha, realizou-se o primeiro Encontro Green Cork, atribui-se o primeiro prémio Green Cork, lançou-se um novo site, implementou-se um concurso de recolha para os escuteiros, construíram-se campanhas, entre outras atividades divulgação na televisão e conferências. Através da Reciclimpa estão disponíveis mais 3000 pontos de recolha de rolhas no Algarve, principalmente em restaurantes e hotéis. O protocolo com a Ambilital alargou a recolha de rolhas aos municípios de Alcácer do Sal, Grândola, Odemira, Santiago do Cacém, Sines, Aljustrel e Ferreira do Alentejo. Da parceria com os escuteiros desde o início do projeto, já foram apoiadas diversas iniciativas de reflorestação nos Campos Escutistas do CNE. Neste momento e até 31 de julho decorre o concurso de recolha direccionado para os escuteiros. O agrupamento vencedor irá desfrutar de um fim-de-semana em ecocamping na Herdade do Freixo do Meio. Foi, também, lançada uma campanha direccionada aos produtores e adegas de vinho para a identificação da rolha de cortiça no rótulo da garrafa, valorizado o produto natural e informando o consumidor para uma escolha mais consciente.

O 1º Encontro Green Cork decorreu em Alcobaça em fevereiro de 2013 e foi organizado pela Quercus, Município de Alcobaça e Ordem dos Biólogos. O encontro realizou-se no formato de Ação de Formação para professores acreditada pela Ordem dos Biólogos - Centro de Formação. Alcobaça acolheu 70 participantes que, de sexta a domingo assistiram a sessões orais, participaram em debates e fizeram um percurso interpretativo que visou divulgar vida e obra de Joaquim Vieira Natividade e ainda promover e dar a conhecer uma zona natural onde este subericultor trabalhou grande parte da sua vida. A sessão de encerramento contou com a entrega do 1º Prémio Green Cork a Alberto Teixeira Ribeiro (Associação Verde foi o Meu Nascimento) pela sua dedicação ao projeto Green Cork desde 2008.

O programa Green Cork Escolas, na sua 5ª edição, conta com a participação de cerca de 400 jardins de infância, escolas e agrupamentos escolares de todas as partes do país, e visa envolver esta comunidade no projeto Green Cork. O Green Cork compreende a educação como instrumento para mudar o mundo, pois contribui na formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade a que pertencem, intervenientes com o meio de forma sustentável e respeitantes de todas as formas de vida. "A água e o Sobreiro, que relação há?" foi o tema escolhido esta edição, no âmbito do ano internacional das Nações Unidas para a cooperação pela água. Além da recolha das rolhas de cortiça, têm desenvolvido atividades tão diversas como a construção dos rolhinhas, exploração da floresta autóctone, concurso de presépio de natal em cortiça e arquitetar com cortiça. A mascote do ano letivo 2012/2013 foi escolhida por votação no facebook (facebook.com/greencork) e é um belíssimo rolhinhas construído pela Escola Básica de Valença com o seguinte mote: "O Sobreiro e a Água vivem uma relação de cumplicidade e dádiva mútua, na preservação de uma sociedade menos poluída e amiga do ambiente." No concurso de presépios de natal em cortiça foram apresentados 76 trabalhos originais de várias dimensões e com cortiça ou rolhas de cortiça. Foram seleccionados três vencedores, um por cada ciclo de escolaridade, sendo eles O Jardim de Infância e 1º Ciclo Casa da Primeira Infância, 2º e 3º Ciclo Colégio Ellen Key e Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº3 – Curso Profissional de Ambiente.

2012 foi o ano em que se recolheram mais rolhas de cortiça em Portugal, mas mesmo assim, num mercado onde entram cerca de 320 milhões de rolhas por ano, o Green Cork não atingiu 6% de recolha dessas rolhas. Se 6% parece pouco, na realidade é muito. Representa o esforço voluntário de uma comunidade que se envolveu de mangas arregaçadas na valorização dum produto português e na floresta autóctone. Mas ainda se podem recolher muitas mais rolhas e plantar muitas mais árvores. O Green Cork procura mais parceiros que contribuam para este projeto que a todos beneficia, cada rolha é um contributo seguro para a plantação de mais uma árvore, para um ar mais limpo, para um ambiente melhor.

www.greencork.org
greencork@quercus.pt

CONHEÇA A ABETARDA, AVE DO ANO 2013

planetazul
o portal de ambiente e sustentabilidade

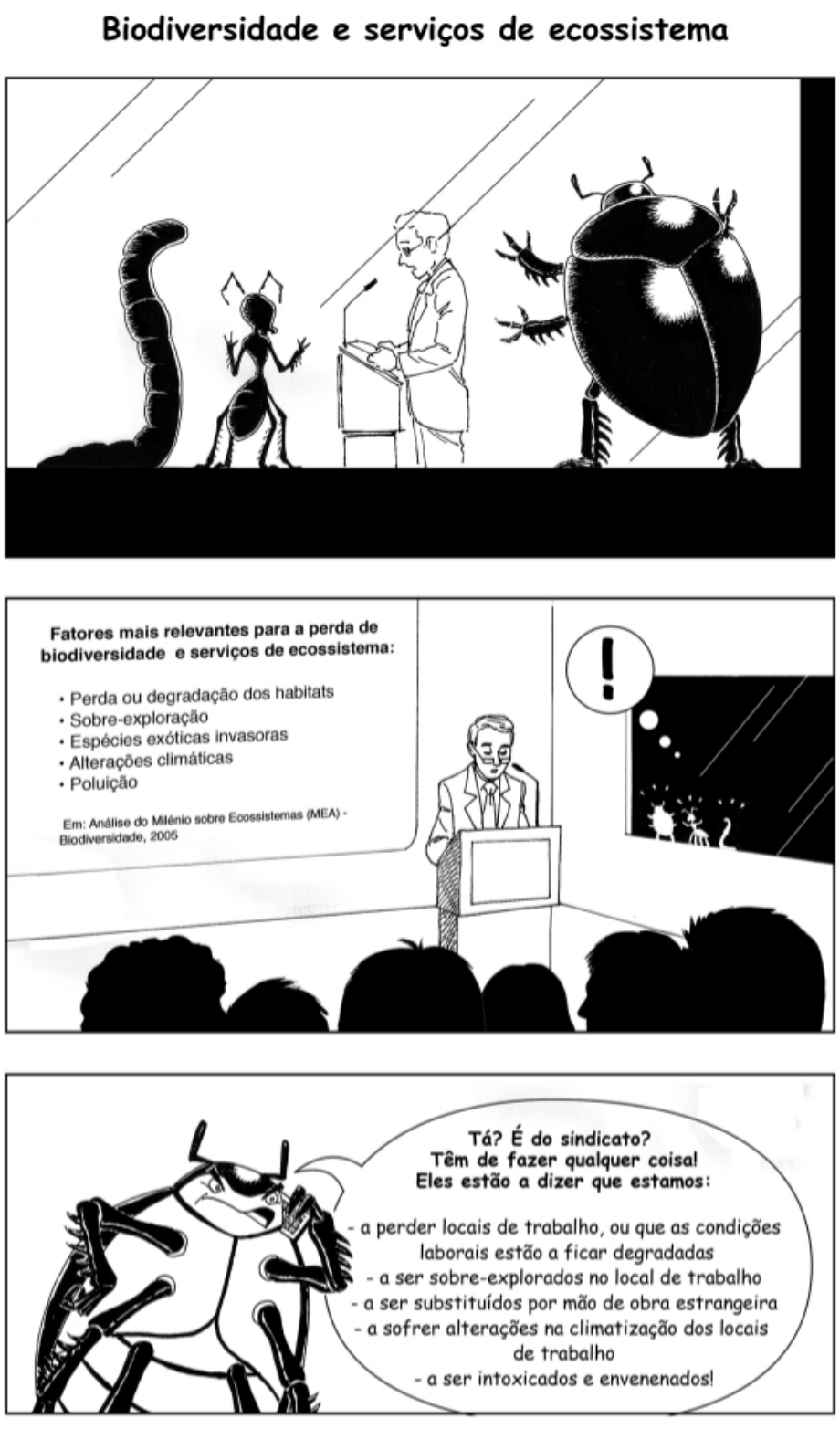
"A abetarda (*Otis Tarda*) é uma ave de grande porte, conhecida pela sua magnífica dança nupcial. O macho, com 16 quilos de peso, é a maior ave voadora da Europa. A sua plumagem é vistosa, em tons de castanho-avermelhado, branco e cinza-azulada". Esta foi a descrição utilizada pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), que escolheu a abetarda como Ave do Ano 2013.†

Esta ave "vive em meios agrícolas abertos, sem arbustos e com árvores escassas" e as principais ameaças à sua existência "estão relacionadas com a alteração do uso do solo" e a "intensificação agrícola", entre outras. Por isso foi escolhida como embaixadora da agricultura sustentável e símbolo da importância de uma Política Agrícola Comum (PAC) exigente em padrões ambientais. "Há mais de 50 anos que práticas agrícolas nocivas poluem o solo, água e ar, e são subsidiadas e incentivadas pela União Europeia, enquanto a agricultura sustentável é renegada para segundo plano", escreve a SPEA.

Neste momento, a ave está extinta em muitos países da Europa, mas "as maiores populações encontram-se em Espanha e em Portugal". No nosso país há 1500, mas a espécie encontra-se em "Perigo de extinção".

Relativamente à "magnífica dança nupcial", o processo é, mais ou menos, este, explica a SPEA. Na altura do acasalamento, os machos juntam-se todos em descampados, enchem o peito e reviram as asas e a cauda para exibir a plumagem branca que atrai as fêmeas. **Planetazul**

QUER TOON



Quertoon Network, desenho de **Paulo Guerreiro**

MONITORIZAÇÃO AO LONGO DE 26 ANOS (1986-2012)

Terreno:
Propriedade localizada no limite leste do concelho de Valongo do Vouga, acidentada, terreno xistoso e argiloso com alguns veios de quartzo, solo pobre e pouco profundo com exceção do adjacente a três linhas de água. **Altitude máxima:** 300 metros

Revestimento florestal:
Antes do último incêndio que atingiu a totalidade da propriedade, em 1985, o recoberto era sobretudo de matos, alguns pinheiros, pequenas manchas de eucaliptos e, nas linhas de água, alguns sobreiros e salgueiros.
Nunca tinha existido qualquer planta de azevinho anterior à introdução referenciada neste trabalho.
A propriedade é actualmente rodeada por vastas plantações de eucalipto.

Introdução de azevinhos:
Em 1986, no início de uma florestação que privilegiou, nas melhores zonas, árvores folhosas de crescimento lento, foram também plantados 7 azevinhos com cerca de 30 cm de altura, na borda de um caminho interior, em zona muito seca mas a poucos metros de uma leira de terreno mais fundo.
Verificámos posteriormente que 3 árvores eram do sexo feminino.

Porte e crescimento:
As árvores iniciais têm actualmente cerca de 6 metros de altura embora perímetros na base muito diferentes.
O crescimento é muito diverso nas novas plantas. As que se desenvolvem debaixo de copas frondosas (de carvalho, castanheiro, cedro) crescem muito mais lentamente. Os azevinhos que evoluíram junto de zonas com solos mais profundos/húmidos e/ou afastados de outras árvores crescem bem mais rapidamente. Há actualmente 3 exemplares com cerca de 6 metros de altura ou seja a altura atual dos azevinhos iniciais mas com metade da idade destes.

Apesar do terreno muito adverso e sem qualquer sombra, todas as plantas originais sobreviveram.
Em 1990 algumas deram pela primeira vez fruto – as típicas bagas redondas que no outono / inverno ficam com um tom vermelho vivo.
Em 1995 foram notados 4 pequenos azevinhos (cerca de 10 cm de altura) nascidos espontaneamente debaixo de 2 grandes sobreiros - que tinham resistido ao incêndio - situados a cerca de 25 metros das plantas originais. A disseminação dava assim os primeiros passos.
Assistimos depois à expansão progressiva de plantas de azevinho nascidas espontaneamente, a um ritmo cada vez mais acentuado e irradiando progressivamente a partir das plantas originais.
Notámos uma incidência esmagadora debaixo das frondosas copas dos 2 sobreiros acima referenciados (cerca de 250 azevinhos crescem aí agora, com alturas variáveis de poucos centímetros a 2 metros).

Nas outras árvores mais próximas dos azevinhos originais e que entretanto se desenvolveram bem, notamos o número de *Ilex aquifolium* seguinte:
Debaixo de três castanheiros (a cerca de 10-15 metros de distância) existem agora 44 plantas todas até 20 cm de altura.
Debaixo de um *Cupressus lusitanica* (a 15 metros) existem cerca de 130 azevinhos, com alturas muito varáveis, alguns com mais de 2 metros.
Debaixo de um carvalho (a cerca de 30 metros) há 25 azevinhos, todos até 20 cm de altura.
Para além dos azevinhos nascidos debaixo das árvores maiores e mais próximas, notou-se uma disseminação muito significativa quer em zonas de pequenos núcleos de pinheiros bravos (20 exemplares), de castanheiros (85) ou de árvores isoladas (*Quercus ruber* (7) ou até em zonas apenas com vegetação rasteira (tojo, carqueja), na borda de caminhos ou na zona de eucaliptal.
Atualmente existem cerca de 600 azevinhos na propriedade. Os que nasceram mais longe dos azevinhos iniciais e que puderam ser detetados, distam destes cerca de 200 metros.

Aves que se alimentam das bagas de azevinho
Ao longo destes 26 anos observámos algumas aves a alimentarem-se nas árvores, quando os frutos estão maduros (outono, inverno):
Melros: frequentemente
Pica-pau verde
Tordos: muito frequentemente, com presença relativamente recente mas cada vez mais intensa e regular nos últimos anos

A partir do amadurecimento dos primeiros frutos dos azevinhos, a dispersão de novas plantas foi constatada pela primeira vez cinco anos depois e prosseguiu regularmente, tendo sido referenciada inicialmente debaixo das árvores mais próximas e que já tinham grande desenvolvimento.
Alguns dos *Quercus suber*, emblemáticos pelo porte e morfologia, foram desde sempre um local de pouso predileto para quase todas as aves que observamos na propriedade.
A arborização da maioria da propriedade em pequenos bosquetes mistos de castanheiros, carvalhos ou sobreiros, a existência actual de novos exemplares adultos de azevinho do sexo feminino e de outras espécies vegetais (medronheiros, tramazeiras) com particular interesse para a alimentação de algumas aves, criou progressivamente condições para a presença regular na zona de uma avifauna anteriormente inexistente ou pouco frequente. A ela se deve a dispersão tão significativa dos azevinhos. E se eles nascem e crescem bem predominantemente debaixo das folhosas ou mesmo de coníferas, também o fazem em zonas de pinhal ou de mato rasteiro- na realidade em qualquer local onde as aves que se alimentaram dos frutos pousam e deixam as suas dejecções.
Nunca constatámos plantas de azevinho a nascerem espontaneamente debaixo ou à volta de árvores fêmeas, o que pressupõe claramente que a germinação implica a prévia digestão do fruto no aparelho digestivo das aves que dele se alimentam.
Os exemplares mais bonitos do ponto de vista vegetativo e que já ultrapassaram em tamanho os originais, crescem fora do perímetro de qualquer árvore e quase, mas nem sempre, nas zonas com melhor solo e mais húmidas. Os azevinhos que cresceram debaixo de copas frondosas desenvolveram-se bem mais lentamente, provavelmente por competição nutritiva e menor exposição solar. Não podemos, pois, afirmar que o azevinho é uma planta com crescimento muito lento. Os estudos que defendem um crescimento bastante lento, baseiam-se na relação entre o diâmetro dos troncos e as idades prováveis de exemplares observados. Nesses estudos estimam-se "índices de crescimento vegetativo que variam entre 1 cm/ ano e... apenas alguns milímetros por ano" (1). Estes dados não se podem entender genericamente. Em plantas e árvores jovens a velocidade de crescimento é incomparavelmente superior a este padrão, como prova a realidade por nós constatada.
Não podemos confirmar, nas condições deste estudo " a elevada dependência do azevinho em relação ao carvalhal", (1) aqui inexistente.
Não podemos confirmar que " as sementes frequentemente se acumulam e germinam nas imediações da planta em que têm origem" (1) se por imediações se entender a copa da árvore ou a zona limítrofe. Pelo contrário, as germinações sucederam sempre a dezenas de metros no período inicial da expansão, o que indica, em conjunto com as localizações, que as aves são o factor de dispersão fundamental.
Face à extensa, muito significativa e contínua dispersão espontânea do *Ilex aquifolium* constatada 26 anos após a introdução da espécie na propriedade, julgamos que os cerca de 600 exemplares existentes actualmente são uma boa notícia para a conservação desta espécie e para a sua eventual reintrodução noutras áreas florestais.

Ref: Luís Monteiro.
O azevinho (*Ilex aquifolium L*) em Portugal.
Ed Quercus 1987

DISSEMINAÇÃO ESPONTÂNEA DE AZEVINHO (*ILEX AQUIFOLIUM*) A PARTIR DE 7 PLANTAS INTRODUZIDAS EM MEIO FLORESTAL

MICROSCÓPIO

Luís A. S. Nogueria Lemos

TEMA EM DESTAQUE

POR MONTES E VALES AJUDANDO O 'GATO' MAIS AMEAÇADO DO MUNDO

Filipa Loureiro
LPN_Técnica do Projecto LIFE Habitat Lince Abutre (Programa Lince)

Poucas espécies são tão genuinamente ibéricas e mediterrânicas como o lince-ibérico (*Lynx pardinus*). Endémico da Península Ibérica este animal só ocorre em Portugal e Espanha. Evoluiu assim de forma a estar perfeitamente adaptado ao típico mosaico da paisagem mediterrânica aí existente, onde a presença de bosques e matos densos lhe servem de refúgio, e as pequenas clareiras de pastagens lhe permitem caçar a sua presa favorita, o coelho-bravo. Este carismático felino, com as suas características barbas, orelhas com pincéis (pêlos longos que se encontram no prolongamento das orelhas) e cauda curta, faz assim parte da nossa cultura e história desde há muitas gerações. Em especial nas zonas mais rurais e do sul de Portugal (de onde desapareceu mais recentemente) são vários os que ainda se lembram de ver este bonito gato a caminhar pelos nossos campos. Muitos deles não o conhecem por lince-ibérico, mas sim por outros nomes que antes lhe davam, nomeadamente liberne, gato cravo ou lobo cerval.

Em tempos idos de ocorrência regular por toda a Península Ibérica, no século XX, por diversas causas as populações deste animal diminuíram drasticamente, tendo quase se extinguido no início do século XXI. Com apenas cerca de 100 animais na Natureza cuja distribuição se restringia ao sul de Espanha (na Serra Morena e em Doñana, ambas na Andaluzia), por essa altura, a situação do lince-ibérico era bastante dramática, e o mundo dos tempos modernos esteve à beira de perder o primeiro felino desde a extinção do tigre-dente-de-sabre que desapareceu da face da Terra há mais de 10 mil anos. Para esta situação contribuíram diversos factores que no século XX afectaram em Portugal grandemente as condições para a existência de lince-ibérico, nomeadamente a "campanha do trigo" que levou à destruição de grandes áreas florestais, de bosques e matos mediterrânicos (anos 30 a 50); a perseguição directa pelo homem (anos 40 a 70); patologias do coelho-bravo introduzidas pelo Homem na Península Ibérica, designadamente a mixomatose (anos 50) e a doença hemorrágica viral (anos 90); o declínio da agricultura e pecuária tradicionais, as plantações intensivas de eucaliptais e pinhais e a construção de grandes infra-estruturas tais como barragens e auto-estradas (anos 60 a 90).

Desde então, em Portugal o cenário era de pré-extinção, não havendo dados fidedignos da ocorrência de populações no nosso país e as únicas populações estáveis que se conheciam ocorriam em Espanha. O lince-ibérico tornou-se assim o carnívoro mais ameaçado da Europa e a espécie de felino mais ameaçado do Mundo, correndo sérios riscos de desaparecer para sempre.

Para tentar inverter esta situação, em 2004, em parceria com a Fauna and Flora International (FFI – ONGA britânica), a LPN – Liga para a Protecção da Natureza, lançou o Programa Lince, cujo principal objectivo é assegurar a conservação e a gestão a longo prazo de áreas com habitat mediterrânico adequado ao lince-ibérico em Portugal. Em 2010 o BES – Banco Espírito Santo juntou-se a esta causa e tornou-se mecenas do Programa Lince.

Para concretizar o seu objectivo, o Programa Lince trabalha lado a lado com as comunidades locais (ex. proprietários, agricultores, gestores cinegéticos) bem como com técnicos da administração local e regional, gestores públicos e instituições locais, regionais e nacionais, promovendo e alertando para a conservação do lince-ibérico e da paisagem Mediterrânica em Portugal através da realização de acções de divulgação e sensibilização, e garantindo a conservação de áreas com habitat Mediterrânico adequado ao lince-ibérico através de trabalho no terreno (conservação in-situ).

Para a realização do trabalho no terreno são fundamentais os protocolos de colaboração realizados com os proprietários ou gestores da terra onde se pretendem realizar as acções de conservação. Estes protocolos são uma das ferramentas mais importantes do trabalho do Programa Lince pois permitem o envolvimento directo da população local num projecto de conservação, não tendo qualquer encargo para os proprietários ou gestores e valorizando as suas propriedades (ex. fomentando as populações de coelho-bravo). Regra geral, são negociados de forma a intervir o mínimo possível na gestão da propriedade assegurando a existência de condições para a ocorrência potencial de lince-ibérico e não envolvendo qualquer pagamento aos proprietários e/ou gestores do terreno. Estes protocolos demonstram que é possível a conservação do ecossistema Mediterrânico e da sua biodiversidade através da necessária compatibilização com as actividades económicas locais.

As principais áreas de actuação do Programa Lince têm sido a região de Moura, Mourão e Barrancos, Serra do Caldeirão e Vale do Guadiana. Para a melhor concretização do seu trabalho têm sido de extrema importância as diversas parcerias com diferentes entidades e os vários projectos de conservação que tem realizado dos quais se destacam os projectos LIFE Lince Moura/Barrancos e LIFE Habitat Lince Abutre, ambos co-financiados a 75% pelo Programa LIFE-Natureza da Comissão Europeia. Paralelamente, a estes projectos, o Programa Lince tem realizado algumas acções com fundos próprios na Serra do Caldeirão.

O Projecto Lince Moura/Barrancos (http://projectos.lpn.pt/lifelince) decorreu no Sítio Moura/Barrancos (Alentejo) entre 2006 e 2009 e foi coordenado pela LPN, tendo como parceiros a FFI e o Centro de Investigação e de Intervenção Social (CIS) do ISCTE-IUL. Como reconhecimento do seu sucesso, este projecto foi distinguido pela Comissão Europeia como um dos melhores entre os melhores (Best of the Best) projectos LIFE Natureza avaliados em 2010. Logo de seguida foi possível consolidar o trabalho do Programa Lince através do Projecto LIFE Habitat Lince Abutre (http://habitatlinceabutre.lpn.pt/) iniciado em 2010 e com duração prevista de 4 anos. Coordenado pela LPN e tendo seis beneficiários associados – CEAI (Centro de Estudos da Avifauna Ibérica),

LPN/Programa Lince

www.andonicanela.com

www.andonicanela.com

LPN/Programa Lince

LPN/Programa Lince

LPN/Programa Lince

LPN/Programa Lince

ANPC (Associação Nacional de Proprietários e Produtores de Caça), AJAM (Associação de Jovens Agricultores de Moura), DGAV (Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária), ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas) e CIS, este projecto conta ainda com a FFI e o ICNF como co-financiadores. No Projecto LIFE Habitat Lince Abutre foi possível adicionar uma série de medidas direccionadas à conservação do abutre-preto (ex. cerca de 30 ninhos artificiais, uma rede de 10 campos de alimentação e seu fornecimento), já que esta espécie também em risco de extinção partilha com o lince-ibérico não só o tipo de habitat em que ocorre mas também as principais ameaças.

Ao trabalhar com o lince-ibérico, o Programa Lince, consegue assim também contribuir para a conservação de outras espécies ameaçadas e para a preservação de uma paisagem que alberga inúmeros habitats únicos e de importância internacional. Para além disso, através da realização do seu trabalho, o Programa Lince, fomenta a economia local (agro-pecuária, caça, floresta, turismo de natureza, produtos tradicionais como o mel, etc.) de uma forma sustentável e totalmente compatível com a conservação da Natureza em regiões, na maioria das vezes, muito empobrecidas e com reduzidos recursos económicos.

Desde que se iniciou, o Programa Lince tem trabalhado essencialmente na recuperação e conservação de *habitat* mediterrânico, no fomento das populações de coelho-bravo e na divulgação e sensibilização da sociedade civil.Ao todo, no âmbito do Programa Lince (e dos seus projectos), foram já assinados com proprietários e gestores públicos e privados, 30 protocolos de colaboração que englobam mais de 20.000ha que visam a preservação e recuperação de habitat mediterrânico. Neste sentido foi possível intervir em 6ha de uma área ardida, onde se plantaram e semearam mais de 3.000 plantas autóctones (ex. sobreiros, zambujeiros) e realizou-se a protecção individual de cerca de 650 plantas em regeneração para evitar o seu consumo por herbívoros e facilitar o seu crescimento. Criaram-se também 15 pequenas charcas para serem utilizadas pela fauna silvestre no verão. De forma a diminuir a fragmentação deste *habitat*, recuperaram-se cerca de 4km de vegetação ribeirinha (essencial como corredor ecológico de muitas espécies de mamíferos, inclusive do lince-ibérico) e estão já assegurados mais de 50ha de corredores de vegetação arbustiva em olivais. Foram também recentemente colocadas a título demonstrativo e experimental 8 tocas artificiais para lince-ibérico e está a ser avaliado o estado sanitário da fauna doméstica e silvestre que partilha patologias e habitat com o lince-ibérico nas três regiões de trabalho acima referidas.

No que diz ao respeito ao fomento das populações de coelho-bravo, foram implementados cerca de 100 bebedouros, 160 comedouros e 130 refúgios artificiais para coelho-bravo (moroiços), que têm sido desde 2007, anualmente abastecidos no Verão e monitorizados. Foram também já realizadas cerca de 80ha de sementeiras de cereal e/ou leguminosas com fertilização e correcção de pH do solo (20ha dos quais em colaboração com gestores cinegéticos que forneceram a semente). Dez destas pastagens foram protegidas com cercas eléctricas para prevenir a herbívoria de ungulados silvestres, bastante abundantes em algumas áreas em que se está a trabalhar. Além disso, foram ainda construídos três cercados em áreas contendo moroiços para minimizar a predação de coelho-bravo por predadores generalistas e melhorou-se a eficácia de um cercado de reprodução já existente.

Ao nível da divulgação e sensibilização da sociedade civil o Programa Lince tem trabalhado muito com a população, em especial, a local, onde têm sido distribuídos os diversos materiais de divulgação efectuados. Para além disso, têm sido realizadas diversas sessões de esclarecimento para a população local e várias acções de participação pública e de acompanhamento das percepções das comunidades locais. O Programa Lince esteve também presente em várias feiras locais, regionais e nacionais, por onde passaram milhares de pessoas, e em inúmeras escolas, tendo já chegado a mais de 3.000 alunos de todo o território nacional.

Mais de uma década depois da quase extinção da espécie, consequência de diversos trabalhos, em especial de projectos decorridos em Espanha, a população de lince-ibérico na natureza já triplicou; apontando o último censo de 2012 para 309 animais. Também a área de distribuição desta espécie entretanto alargou, fruto da realização de um plano ibérico de re-introduções na natureza de animais maioritariamente provenientes de centros de reprodução em cativeiro.

Também nos últimos anos voltou-se a falar da presença do lince-ibérico em Portugal. Em 2010, Caribú, um macho proveniente de Espanha foi localizado na região de Moura/Barrancos. Já em Maio deste ano, tivemos a visita de Hongo (um outro macho de Espanha) que andou mais de 250km e foi até à costa Portuguesa, até perto de Vila Nova de Mil Fontes. Ao longo do tempo, têm sido vários os relatos de avistamentos de lince-ibérico, um pouco por todo o país, mas em especial no Sul, contudo, todos eles de difícil confirmação. A presença de lince-ibérico confirmada no nosso país, trás um novo alento à conservação desta espécie e a todo o trabalho do Programa Lince. Estes registos provam que não só os animais não conhecem fronteiras sendo a re-colonização natural possível, como que Portugal tem ainda áreas com habitat adequado à presença desta espécie, sendo por isso o trabalho do Programa Lince muito importante para contribuir que estas áreas continuem a existir e para que a sociedade esteja mais informada e motivada para a sua conservação.

LPN/Programa Lince

LPN/Programa Lince

NÚCLEO REGIONAL DE LISBOA

Vanda Marques e Libério Sobreira
Núcleo Regional de Lisboa da Quercus

O Núcleo Regional de Lisboa, dando seguimento ao seu Plano de Actividades, no decorrer dos meses de Abril e Maio manteve uma actividade significativa através da presença, dinamização, participação e apoio em diversos eventos e iniciativas realizadas na sua área geográfica de intervenção.

Dinamização de actividades
Durante o mês de Março foi organizado o 1º Mini-Concurso de Fotografia versando o tema Aves, como acto comemorativo do Dia Internacional das Aves, que decorreu a 1 de Abril de 2013. Este concurso, gratuito, teve a participação de 33 concorrentes e um total de 133 fotografias submetidas.

Apresentamos de seguida as fotos vencedoras, todas colocadas sob uma licença Creative Commons - Atribuição - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não Adaptada

1º lugar - António Jose Antunes Ramos

2º lugar - António Manuel Ventura

3º lugar - António Grilo

3º lugar - Gustavo Faria

Vanda Marques

Claudia Rosado

Visita de Trabalho - Hortas de Cascais

Vanda Marques

Visita Guiada ao Jardim Botânico da Universidade de Lisboa

Presenças e participações internas

13 Abril - Presença no Conselho de Representantes da Quercus, Monte Barata
24 Abril - Realização de Reunião Extraordinária de Direcção do Núcleo Regional de Lisboa
18 Maio - Participação na Sessão de Esclarecimento sobre Tesouraria

Grupo de Educação para a Sustentabilidade de Lisboa

A 23 de Maio foi realizada a acção "Aula na Natureza" para mais de 3 dezenas de crianças, dos 3 aos 10 anos, do Externato Viveirinho, pelo Centro de Educação Ambiental de Monsanto.
Foram efectuados jogos e actividades educativas sobre resíduos, floresta e biodiversidade, assim como um percurso de observação e descoberta no Parque do Calhau.

Foram enviados vários materiais informativos da Quercus para Escolas para os respectivos Centros de Recursos, assim como para divulgação em iniciativas que alguns estabelecimentos de ensino iriam realizar:
- Colégio Vasco da Gama, Sintra
- Escola Conde de Oeiras, Akademia dos Iluminados
- EB 2.3 António Chora Barroso
- EB 2.3 Bartolomeu Dias
- EB 2.3 Damião de Góis

Foi ainda efectuado o envio de materiais para divulgação nos eventos:
6 Maio - Jobshop, Universidade Lusófona, Lisboa
24, 25 e 26 de Maio - Encontro de Alternativas, Sintra

Acompanhamento de Denúncias e Consultas

O Núcleo Regional de Lisboa, no período considerado, continuou a efectuar o acompanhamento de diversas denúncias, bem como outras foram recepcionadas, tendo sido realizadas as necessárias diligências, com deslocações a vários locais, para recolha de registos fotográficos e de informação junto à população. Actualmente, o Núcleo Regional de Lisboa tem em acompanhamento 55 situações de denúncias ambientais.
Decorrente destas questões, e outras consideradas pertinentes na área de Lisboa, como foi o caso da realização da Semana Académica de Lisboa (SAL) no Parque Florestal de Monsanto, com sérios impactes negativos associados, foi feito um pedido de audiência ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, subscrito por 14 organizações.
Ainda no âmbito da realização da SAL no Parque Florestal de Monsanto, foi elaborado no âmbito da Plataforma por Monsanto, um Comunicado de Imprensa, dando nota das preocupações existentes por parte das associações integrantes.
Na sequência da presença na apresentação pública do Projecto de Requalificação Cais do Sodré - Corpo Santo e respectivo acompanhamento, foi elaborado Parecer por parte do Núcleo Regional de Lisboa.

Presenças e participações externas

Abril
6 - Visita de Trabalho às Hortas Comunitárias de Cascais
9 - Presença na Libertação de boga portuguesa na Ribeira da Lage, Oeiras
11 - Participação na Tertúlia "A alimentação: cidade e/ou campo, o que vamos fazer?", Clube Recreativo dos Anjos, Lisboa
11 - Presença na Assembleia Local - Carcavelos
16 - Reunião no Teatro Maria Matos - Iniciativa Transição
22 - Participação na reunião e Grupo de Trabalho integrado na temática "Economia de Baixo Carbono", no âmbito do PARL - Plano de Acção para a Região de Lisboa 2014-2020, CCDR-LVT
23 - Participação na reunião e Grupo de Trabalho no âmbito do tema "Regeneração Urbana" no âmbito do PARL - Plano de Acção para a Região de Lisboa 2014-2020, CCDR-LVT

Maio
4 - Participação de elementos da Direcção do Núcleo de Lisboa e sócios da Quercus na visita promovida no Jardim da Tapada das Necessidades
7 - Presença no Fórum Social de Oeiras
17 - Presença na Sessão de Apresentação Pública do Projecto de Requalificação Cais do Sodré - Corpo Santo
18 - Participação na visita guiada ao Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, orientada por Ivo Meco, que teve como tema "Segredos das Plantas - Adaptações Curiosas". Esta visita foi decorrente da parceria com a Liga dos Amigos do Jardim Botânico e integrada no âmbito da comemoração do Dia Internacional do Fascínio pelas Plantas
22 - Presença no Lançamento do Livro Biodiversidade na Cidade de Lisboa - Uma Estratégia para 2020, Paços do Concelho, Câmara Municipal de Lisboa
22 - Visita à Exposição: "Freguesias de Lisboa: Passado e Futuro", Paços do Concelho, Câmara Municipal de Lisboa
24 - Visita ao evento Encontro de Alternativas, Sintra
25 - Visita à iniciativa Dia Verde, Belém, Lisboa

Pedido actualização de endereço email
Sócios Núcleo Regional de Lisboa

No âmbito da estratégia definida para maior aproximação com os sócios da área geográfica do Núcleo Regional de Lisboa, e com vista a uma comunicação mais efectiva com os mesmos, vimos solicitar aos sócios com residência no distrito de Lisboa e concelho de Benavente que actualizem ou nos enviem um endereço electrónico de contacto.
A informação remetida servirá também para complementar ou actualizar a nossa base de dados geral de sócios da Quercus.
O envio deverá ser feito para o endereço lisboa@quercus.pt complementado com o nome completo e número de sócio.

CRAS DE MONTEJUNTO

Alexandra Azevedo
Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto

Voluntariado no CRASM
Durante o sábado de 11 de Maio, o Grupo 189 dos Escoteiros de Via Longa e a equipa do Naturfest, entre tintas, terra, madeiras, animais selvagens, ratos e carne assada... suor e boa disposição, realizaram a construção do lago para os animais de espécies aquáticas, a colocação e revestimento de poleiros nos túneis de voo, personalização de ninhos artificiais, dois abrigos para raposa, para além da limpeza do biotério e alimentação das aves em recuperação.

Participação no projecto TRALSUD - TRADITIONAL LIFESTYLE AS A MODEL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT
Este projecto é uma parceria de aprendizagem com 6 países Europeus, que decorre durante 2 anos, financiada pelo Programa de Aprendizagem ao longo da Vida. O CRASM colaborou com o parceiro português, ES Associação Sustentável Solidária, tendo acolhido nas suas instalações, no dia 23 de Maio, representações da Grécia, Lituânia, Roménia e Turquia. Para além de uma visita ao Centro, realizou-se uma saída de campo para observação da fauna e da flora da serra do Montejunto seguida por uma visita a um Moinho de Vento e terminando com um almoço tradicional servido na sede da Associação Recriativa, Cultural, Desportiva e de Melhoramentos do Pereiro.
No dia 25, o CRASM participou no seminário dedicado à Sustentabilidade que se realizou no Auditório da Câmara Municipal do Bombarral, com uma apresentação bilingue intitulada, CRASM – Utilizar Conhecimento para promover a Biodiversidade!

Participação no Dia Eco-Escolas do Agrupamento de Escolas do Cadaval
Integrado no Dia Eco-Escolas do agrupamento de escolas do Cadaval, dia 21 de Maio, o CRASM participou com a libertação de uma ave recuperada, um peneireiro (*Falco tinnunculus*), o que constituiu uma grande emoção para todos em especial quando o animal levantou voo, a que se seguiu uma oficina de cozinha sustentável, já que o sector da alimentação é um dos que mais contribui para os problemas ambientais, nomeadamente em relação à perda de biodiversidade. Apesar de inicialmente ter sido planeada para adultos (funcionários, pais e professores), por indisponibilidade de muitos dos que já se tinham inscrito acabou por ser maioritariamente para uma turma do 9º ano, mas resultou muito bem, pois despertou muito interesse nos alunos que puderam constatar que afinal uma alimentação saudável pode ser muito saborosa!

oficina de cozinha_ mostrando as ervas

visita dos alunos_ mostrando o peneireiro

NÚCLEO DE BRAGANÇA

Núcleo Regional de Bragança da Quercus

Dia Aberto dos Moinhos e Dia Nacional dos Moinhos
Foi com muita alegria que a Associação Tarabelo e a Quercus-Núcleo Regional de Bragança comemoraram o Dia Aberto e Nacional dos Moinhos nos passados dias 6 e 7 de Abril, no concelho de Vinhais. Este projecto foi promovido, a nível nacional, pela Rede Portuguesa de Moinhos e centenas de moinhos foram colocados a funcionar ao longo do país. O objectivo deste evento consistia na celebração da existência dos moinhos-de-água, elementos tão ligados ao ciclo do pão e fortemente representativos do comunitarismo das aldeias transmontanas.
Os dois dias foram passados nas aldeias de Quadra, Moimenta da Raia, Prada e Fresulfe, a realizar a moenda tradicional em vários moinhos. Foram ainda realizadas, em paralelo, apresentações sobre os moinhos de Montesinho, pequenas intervenções ao seu redor, percursos pedestres e leituras encenadas. Os burros que antigamente carregavam as sacas de centeio marcaram igualmente a sua presença, recriando esse transporte.
A adesão das populações das aldeias à actividade foi elevada, contando igualmente com alguns visitantes que aproveitaram para com elas aprender um pouco mais sobre este património em extinção.

Atividades concretizadas, parcerias e presenças
21 de Março – Dia Mundial da Floresta
O núcleo de Bragança assinalou o Dia Mundial da Floresta com plantações de exemplares de diferentes espécies, em dois locais simultâneamente:
Vinhais, em parceria com a Junta de Freguesia e o Centro de dia.
Bragança, em parceria com o Centro Escolar da Sé, Professores e turmas do Pré-escolar, onde se procedeu à plantação de Oliveira, ameixoeira, castanheiro, cerejeira, gentilmente cedidas pelas estufas do Instituto Politécnico de Bragança.

3 de Abril: A primeira tertúlia "Proteger a água é proteger a vida", de um ciclo de projeções temáticas/tertúlias
Uma viagem vista do céu, por todo o planeta que habitamos, onde o "ouro azul" o bem mais precioso que suporta toda a biodiversidade é posto em causa ...
Decorreu com a presença de dois especialistas convidados: Amílcar Teixeira e Ana Geraldes, ambos docentes da Escola Superior Agrária de Bragança, que esclareceram as dúvidas dos presentes e discursaram sobre a problemática da Gestão dos Recursos Hídricos a nível global.

6 e 7 de Abril – Dia Mundial dos Moinhos
Uma viagem vista do céu, por todo o planeta que habitamos, onde o "ouro azul" o bem mais precioso que suporta toda a biodiversidade é posto em causa ...
Decorreu com a presença de dois especialistas convidados: Amílcar Teixeira e Ana Geraldes, ambos docentes da Escola Superior Agrária de Bragança, que esclareceram as dúvidas dos presentes e discursaram sobre a problemática da Gestão dos Recursos Hídricos a nível global.

Aconteceu no passado dia 12 de Março do corrente ano a Assembleia do Núcleo Regional de Bragança, nas instalações da sua sede – Moinho do Fervença - em Bragança, na qual foi eleita a nova Direção para o Biénio 2013/2015
Seguindo a estratégia traçada, este Núcleo tem vindo a desenvolver diversas atividades objetivando a aproximação e empatia com a população em geral e com as diferentes instituições do Distrito. A sensibilização e por conseguinte o envolvimento do maior número possível de populares, aumentando desta forma as fileiras de voluntários parece-nos um caminho adequado, para redobrar a atenção às não conformidades ambientais e neste sentido ter um melhor desempenho na visada Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais.
Assim, o Núcleo de Bragança deu início ao Plano de Atividades 2013 que configura um projeto aberto, integrando sempre que surjam e venham de quem vierem, novas ideias e atividades que se revelem interessantes, de acordo com o objetivo da Quercus e executáveis, tendo em conta os nossos recursos.

8 e 9 de Abril – Participação no V encontro de Educação Ambiental
Encontro de Educação Ambiental, realizado no IPB – Instituto Politécnico de Bragança onde estivemos presentes com apresentação de Posters e exposição de material diverso.

Para os eventuais interessados em participar deixamos um apontamento das próximas e outras atividades neste momento a trabalhar.
_Curso de Identificação de Aves no Parque Natural de Montesinho a realizar durante o mês Julho
_13 e 14 de Julho – Curso de identificação de Odonatos (libélulas)
Em parceria com a Associação Tarabelo a realizar em Vinhais - Rio Tuela/Ponte do Arranca
_Feira de reciclados e troca de Usados a realizar durante o mês de Setembro

NÚCLEO DO PORTO

Núcleo Regional do Porto da Quercus

Comemoração Dia da Criança
No passado dia 1 de Junho, o Núcleo Regional do Porto da Quercus esteve presente na feira livre, no Jardim da Corujeira, no Porto.
Uma vez que se celebrou o Dia Mundial da Criança foram realizadas várias oficinas junto dos mais novos, onde aprenderam a construir um carro reciclado e uns binóculos. A Quercus teve ainda um espaço dedicado à sensibilização e venda de alguns dos seus produtos, nomeadamente sabonetes artesanais, jogos educativos e livros.
O resultado foi bastante positivo e refletiu-se num dia bem passado, sempre em harmonia com a natureza.
Cristiano Sousa

Comemoração do Dia da Criança

Comemoração do Dia do Ambiente
No passado dia 5 de Junho, o Núcleo do Porto da Quercus juntou-se ao Zoo de Santo Inácio para assinalar aquele que foi o dia Mundial do Ambiente.
Uma vez que o público-alvo eram os mais pequenos, e estão a dar os seus primeiros passos no que respeita à reciclagem, o desafio lançado foi "Acerta no Eco monstro". Cada criança teve que fazer corresponder o resíduo ao eco monstro certo.
Além deste jogo, havia uma outra iniciativa, a árvore dos desejos, onde todos os que por ali passavam deixaram um desejo para a árvore e para o planeta.
Foi um dia divertido, onde a satisfação se podia ver em cada rosto. **Jorge Coelho**

Comemoração do Dia do Ambiente

Oficina de Fornos Solares
Na passada quarta-feira, dia 12 de Junho, o Núcleo Regional do Porto da Quercus esteve presente na Escola Básica Levante da Maia para ensinar aos mais pequenos como fazer fornos solares.
Com a turma dividida em dois grupos, uma breve apresentação da Quercus e feita a introdução ao tema deu- se inicio à construção do forno solar.
Todos se mostraram entusiasmados e curiosos, colocando questões ao longo de todo o processo.
No final ficou a promessa de que o próximo almoço seria confecionado nos fornos construídos. **Ivo Rocha**

BIO GEO GRAFIA

NÚCLEO DE BRAGA

Núcleo de Braga da Quercus

Controlo de mimosas

Teve lugar no passado dia 20 de Abril, sábado, a sétima intervenção da Quercus e seus parceiros na zona da Confraria do Bom Jesus do Monte para controlo das mimosas que estavam a invadir o espaço. Dessas sete, quatro das quais foram de descasque e arranque (as duas primeiras incluíram também corte e pincelagem com herbicida no caso das plantas de maior porte) e as restantes três foram de transplante de espécies autóctones para sombrear o terreno e segurar os solos.

A actividade decorreu das 14 às 18h, com um total de 45 inscritos, na sua grande maioria da Associação de Guias de Portugal. Pudemos contar com uma intervenção teórica da parte da Professora Cristina Morais da Universidade de Coimbra, sensibilizando os presentes para o problema das espécies invasoras e depois passamos à acção, na zona mais baixa dos terrenos da Confraria pelo que apanhamos o funicular – aproveitando o facto de ser o único que funciona a água em Portugal, e é portanto muito sustentável, dada a fartura naquela região ou não fosse Braga conhecida pelo "potinho do céu". A actividade terminou num saudável convívio com os lanches fornecidos pelos Hotéis do Bom Jesus.

Temos consciência que ainda há muito para fazer no local mas os resultados são muito motivadores pois de ano para ano vemos os resultados no bosque e no número de pessoas que se vão sensibilizando para a temática em causa. **Ana Cristina Costa**

Ana Cristina Costa

Bom Jesus - Controlo de Mimosas Primavera 2013

Observação de aves

Decorreu no Bom Jesus, no Domingo, 21 de Abril de 2013, das 10h às 12h, a Observação de Aves, com 20 dos 24 participantes inscritos. Uma manhã de céu limpo que, com a ajuda dos binóculos e do guia de observação de aves, nos permitiu identificar 17 espécies de aves nos jardins do Bom Jesus. Os orientados, ajudaram na identificação e observação das mesmas. Em geral, os participantes, mostraram-se interessados e curiosos. **Elsa Oliveira**

Observação de Borboletas Nocturnas

Na noite de 3 de Maio de 2013, o Núcleo de Braga da Quercus promoveu, no Parque do Bom Jesus do Monte, um exercício de observação de borboletas nocturnas, sob a orientação do perito Ernestino Maravalhas.

Compareceram 28 das 40 pessoas inscritas, na sua maioria, famílias jovens e muitas crianças. Reunidos no coreto, peritos e participantes deslocaram-se parque adentro para junto do lago do Bom Jesus, procurando espaço aberto, embora arborizado, e sem iluminação pública.

Montado o gerador e acesa uma potente lâmpada branca, as borboletas nocturnas – e, bem assim, alguns morcegos - logo acorreram ao chamariz em número considerável. Capturadas em recipientes de plástico as borboletas deixaram-se pacientemente observar. Depois aconteceu participada troca de perguntas e informações, quer sobre as borboletas em presença e sua vida, quer sobre as borboletas em geral e em particular sobre as que povoam o nosso território. A animada conversa deslocou-se ainda para o mundo das libelinhas.

Ernestino Maravalhas partilhou com o grupo o seu vasto conhecimento e entusiasmo pelo mundo das borboletas, numa noite útil e agradável. **Américo Barbosa**

Curso de Plantas Aromáticas e Medicinais

A Quercus Braga levou a efeito mais uma acção de formação sobre Plantas Aromáticas e Medicinais no dia 18 de Maio. Esta formação pretendeu facilitar e contribuir para o enriquecimento dos participantes acerca do poder das PAM. Apelamos para a descoberta destas maravilhosas plantas no sentido de retirar partido do seu potencial, assegurando, no futuro, a defesa consciente e empenhada deste património florístico, lutando pela sua preservação, admirando a sua existência, criando hábitos para a sua plantação, manutenção e utilização.

A acção decorreu nas instalações da APACI – Associação de pais e amigos de crianças inadaptadas de Barcelos, com a qual temos um acordo de colaboração.

Os participantes manifestaram, através de avaliação escrita, satisfação e vontade em aperfeiçoar conhecimentos nesta área e outras afins. **Custódia Gonçalves**

Projecto Rios

O Núcleo de Braga, que já tinha adoptado há um par de anos, um troço do ribeiro de Pinheirinho (afluente do Cavado), em Palmeira, Braga, adoptou agora o troço da nascente do rio Este, em S. Mamede d'Este, em Braga, tendo realizado as visitas da Primavera na manhã do dia 26 de Maio, com 6 sócios. **Ana Cristina Costa**

Oficina de flores comestíveis e germinados

Decorreu na Quinta Pedagógica de Real, no sábado, 11 de Maio, das 14h às 17h, a Oficina de Flores Comestíveis e Germinados, com 16 participantes. Nesta oficina foram transmitidos, pelo Eng. José Pedro Fernandes, conhecimentos relativos às flores e germinados que podem ser utilizados na realização de receitas para a nossa cozinha. Em geral, os participantes, mostraram-se bastantes interessados e curiosos. A oficina permitiu a transmissão de conhecimentos teóricos, a confecção de alguns pratos e posterior prova dos mesmos. Todos os pratos ficaram com aspecto muito atractivo e saborosos. **Elsa Oliveira**

Nuno Araújo

Oficina de Flores e Germinados

Visita ao Bosquete

Realizou-se na manhã do dia 18 de Maio, Dia Internacional do Fascínio das Plantas, uma visita ao bosquete da Escola EB 2,/3 Professor Gonçalo Sampaio, na Póvoa de Lanhoso, com 10 pessoas, orientada pelo professor Francisco Areias. A visita proporcionou aos visitantes, o contacto com uma grande variedade de árvores e arbustos autóctones assim como a observação de algumas espécies de aves, nomeadamente as que encontram nesse espaço um local de nidificação e alimentação. Esta actividade teve uma grande receptividade por parte dos visitantes que ficaram fascinados com o Bosquete Chapim-Real e elogiaram o trabalho desenvolvido na escola em prol da educação ambiental, considerando o Bosquete um pequeno paraíso que nos faz pensar na nossa relação com a natureza. **Francisco Areias**

Oficina de construção de fornos solares

Decorreu no sábado, dia 25 de Maio, na Urbanização das Andorinhas, em Braga e visando acabar de cumprir o Protocolo referente a 2013 com a Bragahabit (empresa municipal proprietária de bairros sociais no concelho), uma oficina de construção de fornos solares, com as crianças e jovens do bairro.

Formaram-se 3 grupos, cada um com 5 crianças, tendo um adulto a chefiar (na medida em que seriam utilizados x-actos para cortar a esferovite). Começou-se por colocar os fornos de compra a aquecer, após o que se colocou no seu interior pizas e salsichas para cachorros quentes. Entretanto, estimulou-se o espírito crítico dos jovens, tendo em conta a utilização de um recipiente negro para os alimentos, a esferovite no isolamento do forno e a existência de tampa nos mesmos, fazendo eles uma previsão de resultados das experiências que se realizaram de seguida. Enquanto as experiências decorriam (ou seja, aqueciam ao sol) os grupos foram elaborar os seus próprios fornos, que foram colocados a aquecer no final, enquanto se lanchava.

O lanche teve muita procura, não chegando para as encomendas!...Assim se passou uma tarde num bairro social... estimulando o espírito científico e a confraternização.

Como o protocolo implica três sessões de educação ambiental por ano (pela cedência da loja que é a nossa sede) as outras duas foram sessões dirigidas a adultos, sobre plantas aromáticas e medicinais (PAM), com a oferta de uma planta envasada a cada participante, que decorreram no Bairro das Enguardas numa noite de Abril e no das Andorinhas numa de Maio. Entretanto já nos solicitaram que para o ano fizéssemos uma oficina de propagação de PAM, para construírem no bairro um canteiro para todos. **Ana Cristina Costa**

Oficina de vermicompostagem

Decorreu das 11 às 12h do sábado, dia 1 de Junho, na Feira de Produtos Biológicos do Mercado Cultural do Carandá, em Braga, uma demonstração de vermicompostagem destinada aos mais pequeninos, em alusão ao Dia Mundial da Criança e ao do Ambiente que se celebrava dias depois. Depois de explorada uma história do Ruça, intitulada "A magia da compostagem", apresentou-se a mascote da actividade e as minhocas reais que andaram de mão em mão... depois foi demonstrado como se inicia e mantém uma caixa de vermicompostagem e explicado como se separa o vermicomposto e qual a sua utilidade, acabando com a oferta de pequenas caixas reutilizadas "recheadas" de Eisenia foetida e de brochuras explicativas sobre compostagem e vermicompostagem. No total pôde-se contabilizar 8 crianças e 12 adultos. **Ana Cristina Costa**

Acção de Limpeza das Margens do Cávado – 1 de Junho

Na tarde do Dia Mundial da Criança e como resultado do desafio lançado por 3 associações (Quercus, Amigos da Montanha e Katavus) e com a colaboração da Nornatural/Naturhouse no fornecimento de parte do lanche, decorreu na margem esquerda do rio Cávado, da Ponte do Bico até à praia de Adaúfe uma limpeza, que juntou cerca de 40 pessoas das 60 inscritas. Uns por terra e outros por água (em botes), recolheram-se inúmeros resíduos, enchendo mais de duas dezenas de sacos de lixo e georeferenciaram-se diversos depósitos de resíduos de construção e demolição para que a empresa Agere se encarregue de os recolher.

Satisfeitos com o trabalho realizado, alguns dos participantes foram-se banhar na única praia fluvial do concelho, outros aproveitaram para apanhar banhos de sol nestes primeiros dias verdadeiramente quentes em Braga e todos degustaram o churrasco e bebidas que foi servido no final, tendo ficado a promessa de aderirem em iniciativas similares a realizar no futuro. **Ana Cristina Costa**

Curso de Agricultura Biológica na EB 2, 3 de Tadim

Realizou-se na Escola Básica Trigal de Santa Maria, em Tadim, Braga, entre abril e junho, um curso de Agricultura Biológica. Este curso foi promovido pelo Núcleo de Braga e realizado na escola, no âmbito do projeto Aprendizagens ECO Sustentáveis, vencedor do Prémio Escolar Montepio, que tem como um dos parceiros a Quercus. Destinou-se a professores, funcionários e encarregados de educação, a sócios da Quercus e a outros elementos da comunidade.

O objetivo do curso foi dar a conhecer e aplicar as técnicas da Agricultura Biológica, criando uma pequena horta na escola. A horta será um laboratório vivo a explorar nas aulas, sobretudo de Ciências e de Educação Tecnológica. Pretendemos passar através dos nossos alunos a mensagem de proteção do ambiente, reduzindo a utilização de químicos de síntese na agricultura. Esta mensagem é importante numa comunidade como a nossa, que tem uma grande tradição agrícola, com muitas pequenas hortas ditas "biológicas". Queremos também motivar para o cultivo e para o amor à terra e, quem sabe, teremos alunos que procurem uma profissão nesta área.

Numa primeira sessão foi estudado o terreno, decidida a forma de organização das plantações e plantada a sebe de framboesas e amoras. Na segunda sessão, foram construídos vários camalhões com a ajuda dos formandos, onde foram plantados e semeados vários produtos hortícolas, respeitando as regras das consociações. Os alunos terminaram as plantações e alguns camalhões. Foi ainda instalado um sistema de rega gota-a-gota que facilita a manutenção. Na última sessão, e já com os produtos da horta a crescerem, fizemos algum controlo de pragas, removemos ervas infestantes e sachamos a terra. A horta faz inveja a todos quantos a visitam.

A formação foi dada pela Engª Ângela Pereira, que fará o acompanhamento da horta ao longo do próximo ano letivo, contribuindo assim para que se conclua um ciclo agrícola e se cimentem as aprendizagens.

O apoio da Quercus – Núcleo de Braga - foi extraordinário, contribuindo decisivamente para a qualidade, beleza e sustentabilidade futura da nossa horta. Coordenadora do Projecto, **Prof. Ana Oliveira** (ao abrigo do novo acordo ortográfico)

Ana Oliveira

Curso de Agricultura Biológica - Tadim

SUPLEMENTO QUERCUS AMBIENTE

Grupo de Trabalho da Conservação da Natureza

PROJECTO LIFE ECOTONE

ACÇÕES DE COLOCAÇÃO DE JUVENIS REPRODUZIDOS EM CATIVEIRO

Decorreu já a primeira das acções de colocação de juvenis de mexilhão-de-rio (espécie: *Margaritifera margaritifera*) reproduzidos em cativeiro. São 1000 pequenos mexilhões, cada um com cerca de 0,5 mm de dimensão, que foram colocados no rio Paiva, em pequenas marmitas de acrílico (placas de Buddensiek), com o objectivo de comparar as taxas de crescimento que ocorrem no meio natural com as obtidas em cativeiro e assim aferir qual o método que permite obter os melhores resultados. Esta espécie está a ser reproduzida no Posto Aquícola de Campelo (Figueiró do dos Vinhos), no âmbito do projecto Life+ Ecótone, dinamizado pela Quercus com o co-financiamento do programa Life da União Europeia, da Agência Portuguesa do Ambiente e do Município de Castro Daire.

De salientar que a *Margaritifera margaritifera* é um molusco bivalve, que na Península Ibérica pode atingir os 70 anos de idade, sendo um excelente indicador da qualidade das água, pois só ocorre em cursos de água muito pouco poluídos. O rio Paiva, uma das áreas de intervenção do projeto possui uma população envelhecida que será agora incrementada no âmbito deste projecto. A reprodução da espécie ocorre no Outono e as larvas (gloquídios), logo que são expelidas na água, fixam-se nas brânquias dos peixes hospedeiros (Truta-de-rio:Salmo trutta), ocorrendo durante os sete a dez meses seguintes uma lenta metamorfose. No final da Primavera, os juvenis abandonam o peixe hospedeiro deixando-se cair no fundo do curso de água. Prefere rios de águas limpas e claras, de correntes não muito fortes, pobres em cálcio, com fundos rochosos-arenosos e pouco lodo.

Entretanto, começaram já os trabalhos de infestação e recolha dos juvenis de *Unio tumidiformis*, a outra espécie-alvo dos trabalhos do projeto. Neste primeiro ano, serão utilizados Bordalos (*Squalius alburnoides*) como peixes hospedeiros para se avaliarem os efeitos da parasitação sobre os peixes e, no próximo ano, é que serão infestados os Escalos-do-Mira que estão a ser reproduzidos no Posto Aquícola de Campelo. Durante este período efetuámos igualmente um intercâmbio com um outro projeto Life, o Life Margal Ulla, dinamizado pela Xunta de Galicia, pela Augas de Galicia e pela Universidade de Santiago de Compostela.

Também estão já em curso trabalhos de reabilitação das áreas contíguas aos amiais ripícolas de ambos os locais de intervenção, prevendo-se que durante o verão e início de outono avance a aplicação de técnicas de engenharia natural e a plantação de espécies arbóreas e arbustivas.

Mais informação em www.ecotone.pt

Intercâmbio com o Life Margal – Ulla

Colocação de juvenis Margaritifera margaritifera em marmitas no rio Paiva

Reservatórios de captura de náiades

Fêmeas de Unio tumidiformis antes da libertação dos gloquídeos

Este suplemento é co-financiado pelo Programa Life+ da União Europeia, no âmbito do projecto Ecótono

Este suplemento é co-financiado pelo Programa Life+ da União Europeia, no âmbito do projecto Ecótono

PROJECTO HIGRO

ACÇÕES DEMONSTRATIVAS PARA A CONSERVAÇÃO DE *HABITATS* PRIORITÁRIOS DE MONTANHA NO NORTE DE PORTUGAL

LIFE09 NAT/PT/000043
Co-financiado pelo programa LIFE+ da União Europeia

O projecto HIGRO encontra-se na fase de conclusão das acções de gestão activa das duas comunidades vegetais objecto de conservação e restauro (cervunais e urzais-tojais higrófilos), nomeadamente a roça de matos, a instalação de vedações e o restauro da hidrologia natural. Apenas a promoção do pastoreio extensivo decorrerá até ao final do projecto em Dezembro de 2013.
Os resultados dos estudos efectuados pelo CIMO (Centro de Investigação de Montanha) no Sítio de Importância Comunitária (SIC) Serra de Montemuro revelaram que a roça poderá ter efeitos positivos na reprodução da borboleta-azul-das-turfeiras (*Phengaris alcon*). A grande maioria das posturas desta borboleta rara ocorreu nas comunidades higrófilas dominadas por tojo-arnal (*Genista anglica*), seguindo-se as áreas dominadas por plantas herbáceas. Para se conhecerem melhor os efeitos da roça de matos e do pastoreio na reprodução desta borboleta, foram instalados novos ensaios em áreas de matos higrófilos dominados por *Erica tetralix* na serra do Alvão.
Ainda em relação aos invertebrados, o TAGIS (Centro de Conservação das Borboletas em Portugal), entre outros estudos, encontra-se a avaliar o efeito do restauro da hidrologia natural na população da libelinha-de-mercúrio (*Coenagrion mercuriale*) no SIC Serra de Arga (espécie cuja conservação é de interesse comunitário), entre outros Odonata (libélulas e libelinhas) nos restantes SIC (Serra de Montemuro e Alvão/Marão).
A avaliação do efeito das acções de conservação sobre a flora e vegetação, está a ser executada pelo CIMO e o pelo CIBIO (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos), tendo sido para tal instalados vários ensaios científicos nos três SIC onde se desenvolve o projecto (Serra de Montemuro, Serra de Arga e Alvão-Marão).

A monitorização e avaliação das acções concretas (acção E.4) reveste-se de extrema importância porque irá permitir validar, ou não, os métodos de gestão adoptados e verificar se são, ou não, replicáveis em áreas com características análogas. A partilha de informação e experiências com outros projectos do mesmo âmbito, iniciada no *workshop* sobre a conservação e o restauro de *habitats* prioritários de montanha, organizado no dia 3/5/2013 em Castro Daire, também é fundamental para se alcançarem os objectivos do projecto HIGRO. A divulgação dos valores a preservar junto de um público mais vasto, está a ser concretizada, designadamente, com a marcação de nove percursos pedestres ao longo dos quais se instalaram 12 leitores de paisagem.

Mais informação em www.higro.org

Paulo Rocha Monteiro

Leitor de paisagem na serra de Montemuro

Paulo Rocha Monteiro

Restauro da hidrologia natural através da instalação de tabiques

Paulo Rocha Monteiro

Workshop sobre conservação e restauro de habitats prioritários de montanha

Paulo Rocha Monteiro

Área de reprodução da borboleta-azul-das-turfeiras onde se efectuou a roça de matos

Paulo Rocha Monteiro

Borboleta-azul-das-turfeiras

Albano Soares

Libelinha-de-mercúrio na serra de Arga

Paulo Rocha Monteiro

Tojo-arnal

PROJECTO LIFE+ HABITATS CONSERVATION

HABITATS NATURAIS E SEMI-NATURAIS DA SERRA DE AIRE E CANDEEIROS

LIFE+ LIFE09 NAT/PT/000040 HABITATS CONSERVATION
Co-financiado pelo programa LIFE+ da União Europeia

Foram já seleccionados os trabalhos vencedores nas diversas categorias a que concorreram as 14 escolas inscritas no programa educativo "Há vida na Serra".
A lista de vencedores por categoria é que se apresenta em seguida:

1º ciclo - categoria "painel": Centro Escolar Beato Nuno
2º ciclo - categoria "banda desenhada": EB 2,3 Conde de Ourém – 6º B
2º ciclo - categoria "conto literário": EBI de Santa Catarina da Serra - 6º F
3º ciclo - categoria "recolha etnográfica": EB 2,3 Manuel de Figueiredo – 7º D
3º ciclo - categoria "conto literário": EB 2,3 Manuel de Figueiredo – 8º D

Noutra página deste suplemento pode apreciar parte destes trabalhos estando prevista a publicação total ou parcial dos restantes em futuras edições do jornal Quercus Ambiente.
Tiveram lugar as acções de monitorização do pastoreio de percurso na serra de Aire nas áreas de intervenção onde esta atividade tem decorrido, de modo a poder haver uma avaliação da acção dos rebanhos de caprinos sobre a vegetação natural.
No que toca à atividade do secador de plantas do Bairro, instalação destinada à secagem de plantas medicinais, aromáticas e condimentares, a sua utilização está aberta a todos os que queiram aproveitar as potencialidades deste espaço e rentabilizar a sua atividade económica nesta área. Têm decorrido várias acções de ensaio de secagem de algumas espécies para melhor avaliar o modo de funcionamento deste equipamento.
Vai ter início a produção de queijo a partir do leite produzido no rebanho instalado na vertente da Serra de Aire pertencente à freguesia de Pedrogão de Aire. Trata-se pois de uma mais-valia económica agora possível com a instalação deste rebanho através do projecto Habitats Conservation.

Acção de monitorização na Serra de Aire

Grupo escolar com cabrito apadrinhado

Rótulo de Queijo de Cabra da Serra de Aire

Micro-reserva Biológica dos Colmeais
Nesta micro-reserva, situada em Beringel, no concelho de Beja, foram efectuados no início de Primavera trabalhos de limpeza dos caminhos e trilhos de modo a facilitar as visitas que aqui têm lugar. A área foi mais uma vez visitada no início de Junho por um grupo de formandos de um curso profissional de gestão de propriedade agrícola para técnicos, os quais puderam apreciar a grande riqueza botânica deste espaço. Durante a visita foram identificadas muitas dezenas de espécies, parte delas em floração.

Trabalho de Campo na micro-reserva da Peninha
Tiveram lugar no último mês mais duas jornadas de trabalho na micro-reserva da Peninha no Parque Natural de Sintra Cascais. Nesta área de grande interesse botânico o trabalho foi dirigido especificamente para o corte de mais um sector de acacial, que deverá ficar limpo até Outubro de modo a podermos continuar com as ações de florestação que aqui temos vindo a concretizar.
Esta intervenção continua a ter o apoio da SANEST – Saneamento da Costa do Estoril, S. A., empresa que está a apoiar o projecto desde o início do passado ano 2012.

Dário Cardador
Corte das Acácias

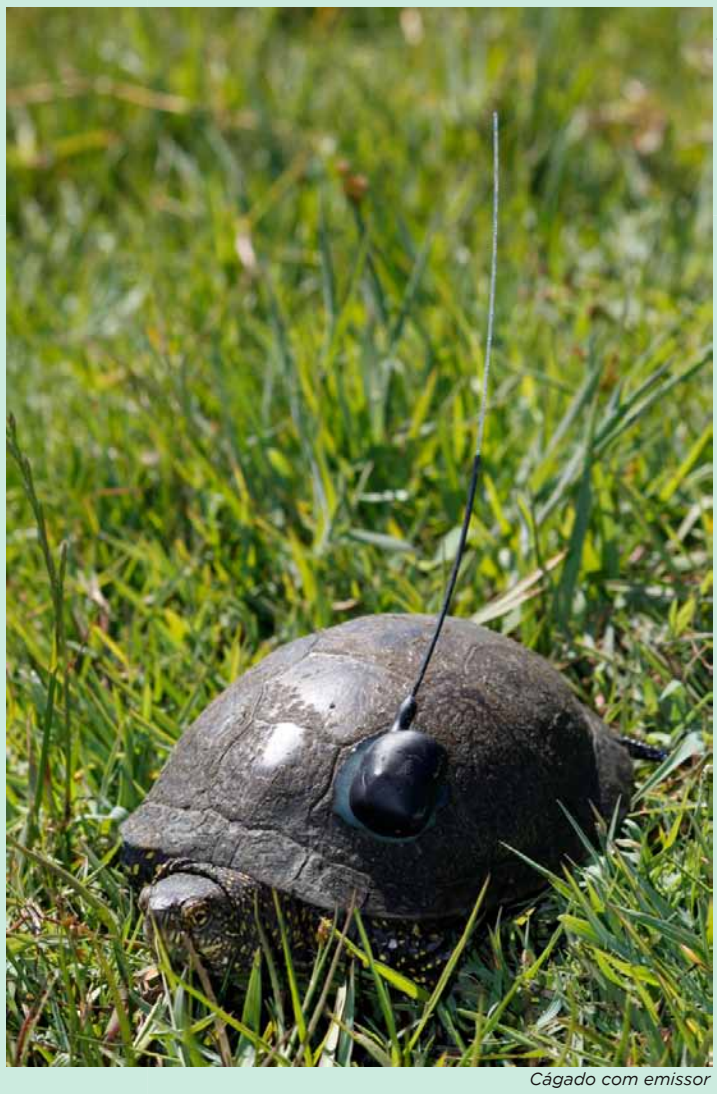
Micro-reserva dos charcos temporários de Almograve
Nesta micro-reserva situada no planalto litoral no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, continuamos a trabalhar na conservação destes habitats bastante ameaçados, bem como de algumas das espécies características destas zonas húmidas, nomeadamente o cágado-de-carapaça-estriada *Emys orbicularis*.
Durante o corrente mês de Junho e até meados de Julho, decorre um trabalho de mestrado em "Gestão e Conservação de Recursos Naturais" (ISA + Universidade de Évora), que visa, entre outros aspectos, determinar os locais de postura da espécie, estimar a população e tentar compreender alguns dos comportamentos dos indivíduos capturados com recurso à telemetria. O trabalho está a ser desenvolvido no terreno por Filipe Serrano, com a coordenação de Pedro Segurado, especialista na espécie em Portugal.
Foram instalados equipamentos de *biotracking* (pequenos emissores), em dez fêmeas, o que vai permitir o seguimento dos seus movimentos por antena de modo a podermos conhecer os percursos utilizados e locais de postura, tornando mais eficazes as acções de conservação da espécie, que tem nestas zonas húmidas uma das melhores populações no nosso País.

Este projeto tem o apoio do Zmar - Multiparques a Céu Aberto, Campismo e Caravanismo em Parques, S.A."

Micro-reserva do Azabucho
No passado dia 22 de Maio, Dia Internacional da Biodiversidade, a Quercus fez a apresentação pública deste novo espaço de conservação, propriedade da Quercus, destinado à preservação da Leuzea longifolia, uma planta endémica de Portugal, raríssima, em perigo de extinção, que consta do Anexo II da Directiva 92/43/CEE que levou à criação do Sítio de Importância Comunitária "Azabuxo-Leiria", no concelho de Leiria. Neste evento que contou com a presença do Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Francisco Gomes da Silva, foi também homenageada a nossa associada e benemérita Andrée Goubet, cujo apoio tem sido fundamental neste processo de aquisição de terrenos e criação de micro-reservas.
Trata-se de um exemplo de como entidades públicas (ICNF, Município de Leiria e Junta de Freguesia de Pousos) e privados (proprietário e Quercus) evitaram a destruição da totalidade da população da espécie por via da instalação de uma plantação de eucaliptos que estava prestes a ocorrer. O processo que se seguiu, que culminou na aquisição de um terreno de 10.500 m2 por parte da Quercus para constituição de uma micro-reserva, garantiu a sobrevivência dos cerca de 1.000 exemplares que se estima existirem no local, já que os mesmos se encontram agora a salvo no interior de uma vedação entretanto instalada e beneficiam de ações de gestão do habitat da espécie (4020 *Charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix*). Ao lado da micro-reserva existe agora a rua rede natura, denominação que surgiu a partir duma sugestão do presidente da Junta de freguesia de Pousos e que foi bem acolhida pela Câmara Municipal de Leiria.

Domingos Patacho
Entrega de quadro com foto da Leuzea a Andrée Goubet

Domingos Patacho
Grupo de convidados junto a um dos núcleos de Leuzea longifolia


Filipe Serrano
Cágado com emissor

Este suplemento é co-financiado pelo Programa Life+ da União Europeia, no âmbito do projecto Ecótono

Este suplemento é co-financiado pelo Programa Life+ da União Europeia, no âmbito do projecto Ecótono

CONCURSO PANINI

No âmbito da parceria entre a Quercus e a PANINI com vista à edição da coleção de cromos de vida animal de 2013, decorreu tal como previsto, o concurso cujo prémio incluiu uma estadia no Tejo Internacional organizada pela nossa associação. O jovem vencedor e os pais puderam durante 4 dias, entre 7 e 10 de Junho, conhecer muitos dos locais da região do Tejo Internacional nos concelhos de Vila Velha de Rodão, Castelo Branco e Idanha-a-Nova entre locais de interesse histórico, cultural e natural, numa visita guiada que contou com o acompanhamento de um elemento da Quercus.

CLASSIFICAÇÃO DE TRABALHOS

PROJETO *HABITATS* CONSERVATION
PROGRAMA EDUCATIVO "HÁ VIDA NA SERRA"

NÍVEL	MODALIDADE	ESCOLA	TRABALHO	CLASSIFICAÇÃO	GRUPO/TURMA
1º Ciclo	PAINÉIS	Centro Escolar Beato Nuno	Há Vida na Serra	1º	alunos 1º Ciclo
		EBI Minde	Há Vida na Serra	2º	alunos 1º ano
		Escola Básica do 1º Ciclo do Valedo Sumo	Há Vida na Serra	3º	alunos 3º e 4º anos
		Centro Escolar da Cova da Iria	Há Vida na Serra	4º	2º Ano Turma CI03
2º Ciclo	BD	EB 2,3 IV Conde de Ourém	Há Vida na Serra	1º	6º B
		EBI Santa Catarina da Serra	Há Vida na Serra	2º	5ºD
	CONTO LITERÁRIO	EBI Santa Catarina da Serra	A minha casa é na Serra de Aire	1º	6º F
3º Ciclo	RECOLHA ETNOGRÁFICA	EB 2,3 Manuel Figueiredo	Há Vida na Serra	1º	7ºD
		EBI Santa Catarina da Serra	Há Vida na Serra	2º	8ºE
	CONTO	EB 2,3 Manuel Figueiredo	Palavra de mocho	1º	8ºD
		EB 2,3 IV Conde de Ourém	Quando tudo mudou	2º	7ºD
		EB 2,3 Manuel Figueiredo	A missão que salvou a Serra	3º	7ºC

Painel - Centro Escolar Beato Nuno

Painel - EBI de Minde

Painel - Escola Básica do 1º Ciclo do Vale do Sumo

Painel - Centro Escolar da Cova da Iria

Apresentação de parte das pranchas da BD do 6º B da EB 2,3 D. Afonso Conde de Ourém

Mais informação em www.habitatsconservation.org

SUPLEMENTO QUERCUS AMBIENTE

PLANO DOS RESÍDUOS URBANOS

Rui Berkmeier
CIR – Centro de Informação de Resíduos

Quercus apresenta propostas para 50% de reciclagem em 2020
O Governo está a preparar o Plano Estratégico dos Resíduos Urbanos 2013-2020, tendo como principal condicionante a meta comunitária de 50% de reciclagem em 2020. A Quercus aproveita para divulgar as duas medidas que considera essenciais para se alcançar esse objetivo, nomeadamente uma maior aposta na recolha selectiva porta-a-porta em substituição dos ecopontos e o reforço do aproveitamento de recicláveis em unidades de Tratamento Mecânico e Biológico.

1 – Alargamento do sistema de recolha porta-a-porta
A Quercus propõe a substituição gradual dos ecopontos pelo sistema de recolha seletiva porta-a-porta uma vez que as taxas de recolha obtidas com os ecopontos têm vindo a estagnar, enquanto que nos sistemas com porta-a-porta, como são os casos de Lisboa e da Maia, a taxa de recolha de recicláveis apresenta valores muito superiores aos ecopontos.

A recolha porta-a-porta é o sistema generalizado nos países europeus com mais elevadas taxas de reciclagem e tem tido sucesso porque é de fácil utilização pelos cidadãos que não têm assim de se deslocar distâncias, por vezes significativas, até ao local de deposição dos recicláveis.

Por outro lado, devido à maior quantidade de recicláveis recolhidos, as autarquias têm uma maior receita. Como na recolha porta-a-porta há uma substituição dos circuitos de recolha de indiferenciados pelos da recolha seletiva, verifica-se uma significativa diminuição dos custos da recolha.

Em conclusão, a recolha porta-a-porta permite mais elevadas taxas de recolha e menores custos do que o sistema de ecopontos.

2 – Aumento do Tratamento Mecânico e Biológico (TMB)
O sistema de TMB é uma alternativa aos aterros e à incineração como destino dos resíduos indiferenciados, ou seja daqueles que as pessoas não separam, sendo um processo mais barato do que a incineração. Através deste sistema os resíduos são separados em três frações: materiais recicláveis, matéria orgânica e rejeitados.

Os materiais recicláveis são encaminhados para empresas de reciclagem, gerando receitas significativas para as autarquias, contribuindo para o cumprimento das metas de reciclagem, para o desenvolvimento da economia nacional e para a criação de postos de trabalho.

A matéria orgânica é tratada através de processos biológicos, como a digestão anaeróbia e a compostagem, produzindo composto que serve para a recuperação dos muitos solos portugueses com baixos teores de matéria orgânica e também biogás, uma fonte de energia renovável.

A reciclagem da matéria orgânica nos TMB também permitirá cumprir a meta da Diretiva europeia que obriga à redução da colocação de matéria orgânica em aterro.

Portugal já possui unidades de TMB que são referência a nível europeu em termos de reciclagem de resíduos, sendo que a mais eficiente consegue reciclar mais de 60% dos resíduos, enquanto que a média nacional de reciclagem é de 20%.

No caso do sistema da Valnor, onde existe um TMB, só em 2012 foram reciclados 33,3 kg por habitante de plástico, enquanto que a média nacional foi inferior a 5 kg por habitante.

Face a estes dados a Quercus propõe que se tomem as seguintes medidas em relação aos TMB:
- Melhorar o funcionamento dos TMB com baixa taxa de reciclagem, como são os casos dos TMB da ERSUC (sistema dos distritos de Aveiro e Coimbra) e da Tratolixo (Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra). Com esta medida estes sistemas passariam a ter receitas substanciais pela venda dos materiais recicláveis melhorando assim a sua situação financeira, o que seria particularmente relevante no caso da Tratolixo.

- Construir TMB a montante dos incineradores dos sistemas da Valorsul (Grande Lisboa) e Lipor (Grande Porto), de forma a aumentar a reciclagem nos dois maiores sistemas de resíduos urbanos portugueses que por terem apostado essencialmente na incineração não conseguirão cumprir a meta de 50% de reciclagem. A Quercus considera incomcebível que os dois maiores sistemas de gestão de resíduos urbanos possam vir a não cumprir as metas de reciclagem.

- Aumentar a capacidade dos TMB existentes em diversos sistemas com grande dimensão, tais como a Amarsul (distrito de Setúbal), Suldouro (Gaia e Vila da Feira) e Algar (Algarve). Com esta medida, para além de se reciclar mais, reduzir-se-ão substancialmente os resíduos a enviar para aterro.

3 – Outras medidas para aumentar a reciclagem
Para além destas medidas prioritárias, existem outras que o Governo poderia tomar tais como:
- Garantir uma adequada monitorização da quantidade de embalagens colocadas no mercado de forma que as empresas responsáveis pela introdução desses produtos suportem os custos do seu tratamento quando chegam ao fim de vida, tal como a legislação obriga.
- Aumentar a tarifa paga pela venda de energia elétrica à rede produzida em unidades de digestão anaeróbia de resíduos urbanos (biogás).
- Aumentar a Taxa de Gestão de Resíduos para os resíduos recicláveis colocados em aterro ou incineração, utilizando parte das verbas recebidas para financiar os sistemas de gestão de resíduos que apostaram na reciclagem.
- Introdução gradual do sistema PAYT (*Pay-as-You-Throw*), através do qual a taxa do lixo é paga em função da produção de resíduos e não do consumo de água.
- Aplicação nas compras públicas da obrigatoriedade de dar prioridade à utilização de utilização de produtos em materiais reciclados.

APROVAÇÃO DE NOVOS LIMITES DE EMISSÕES EM AUTOMÓVEIS LIGEIROS

Sara Campos
Ecocasa

Idalina Perestrelo

Pressões da indústria automóvel alemã podem minar posição de Portugal
Tal como denunciado publicamente em inícios de Junho, a Quercus apurou que a posição, até agora favorável, do governo português do governo português, no que respeita à proposta de um novo regulamento europeu com limites mais rígidos e ambiciosos de emissão de CO2 para os novos veículos ligeiros de passageiros, está a ser alvo de fortes pressões por parte da indústria automóvel alemã.

Em causa está a revisão de um regulamento de 2009, que definiu metas de redução das emissões de CO2 para os novos veículos ligeiros de passageiros, estabelecendo inicialmente a meta de 130 gCO2/km a atingir em 2015 e, para 2020, a meta indicativa de 95 gCO2/km.

Já em Abril deste ano, a Comissão de Ambiente do Parlamento Europeu votou favoravelmente a proposta da Comissão Europeia para que este regulamento fosse revisto, encontrando-se o mesmo em discussão entre o Parlamento e o Conselho Europeu. Caso seja aprovado como obrigatório o limite de emissão de 95gCO2/km para 2020, tal poderá reduzir o consumo de combustível para 3,7 litros/100km. Num cenário ainda mais optimista de aprovação de uma meta de 80gCO2/km, defendida pelas Organizações Não Governamentais de Ambiente, o consumo baixaria para 3,2 litros/100km.

Mais ainda, de acordo com um estudo da Greenpeace European Unit, os condutores portugueses poderão poupar mais de 400 euros em combustível em 2020 (e 800 euros em 2030), caso seja imposto o limite de emissão de 95 gCO2/km em 2020, agora em risco de vir a ser realidade fruto de pressões externas que poderão condicionar o voto de Portugal na matéria.

ÉPOCA BALNEAR 2013

Sara Campos
Ecocasa

São 336 as Praias com Qualidade de Ouro em Portugal
No ano em que Portugal atingiu um número record de zonas balneares (543), entre as quais a estreante Praia de Ponta dos Corvos no Estuário do Tejo, a Quercus identificou, entre continente e ilhas, 336 praias com Qualidade de Ouro.

Com base na informação oficial disponibilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente, a Quercus analisou o histórico de análises às águas balneares dos últimos cinco anos, tendo selecionado as praias que apresentaram sistematicamente qualidade 'boa' (até 2009 assim se designava a máxima classificação possível) ou 'excelente' (termo atual para o melhor desempenho).

Para ser considerada uma praia com Qualidade de Ouro, é portanto necessário ter registado uma qualidade da água 'boa' em 2008 e 2009, 'excelente' em 2010, 2011 e 2012, e ainda todas as análises da última época balnear também 'excelentes'.

Em comparação com o ano passado, 2013 tem mais 41 praias a cumprir estes requisitos. Das 336 que podem ostentar esta classificação, 309 são costeiras, 21 são interiores (mais dez do que em 2012) e 6 são de transição.

Albufeira é o concelho com maior número de praias 'de Ouro' (20 no total), seguido de Vila Nova de Gaia (16), Almada (15), Vila do Bispo (12), Torres Vedras (11) e Grândola (10). Os concelhos com maior número de praias interiores com Qualidade de Ouro são Macedo de Cavaleiros, Oleiros, Proença-A-Nova e Vila de Rei (com duas praias cada).

Apesar de mais limitada em relação à Bandeira Azul, cujo âmbito é muito mais abrangente, a bandeira da Qualidade de Ouro é mais exigente na avaliação do parâmetro específico da qualidade da água, pretendendo oferecer uma maior fiabilidade no que respeita a este factor.

À semelhança dos anos anteriores, a Quercus voltou a disponibilizar gratuitamente às autarquias com zonas balneares classificadas a bandeira oficial de 'Praia Qualidade de Ouro 2013', que poderão, de forma voluntária, proceder à sua afixação nas praias em questão durante esta época balnear.

PROJETO TOPTEN.PT

Sara Campos
Ecocasa

Quercus divulga os aparelhos de ar condicionado mais eficientes do mercado português
O projeto Topten.pt lançou recentemente a sua décima primeira categoria de produtos, dando agora a conhecer os aparelhos de ar condicionado com maior eficiência energética do mercado nacional. Com a chegada do Verão, onde habitualmente se verifica uma subida acentuada na aquisição destes equipamentos, a informação agora disponibilizada em www.topten.pt permite aos consumidores avaliar, com antecedência e comparativamente, a oferta no mercado também segundo o seu desempenho energético, um critério importante que se reflectirá numa maior poupança ao longo da utilização.

Nesta categoria, são assim apresentados os melhores modelos dentro das tipologias de mural e de chão, totalizando 51 equipamentos de aquecimento e arrefecimento com a classe de eficiência energética mínima de A+, o critério base considerado. Entre as seis marcas que figuram nesta seleção, a Mitsubishi Electric e a Daikin são as mais representadas, com 16 e 12 modelos respetivamente.
À semelhança do que acontece nas demais categorias, o consumidor pode encontrar conselhos orientadores a ter em conta na compra, utilização, manutenção e encaminhamento de aparelhos de ar condicionado. O seu cumprimento é extremamente importante como complemento a uma compra eficiente, de modo a garantir o baixo impacto ambiental e económico destes equipamentos durante a sua vida útil.
Estima-se que, em Portugal, os sistemas de climatização representem cerca de 17% do consumo energético global de uma habitação, marcando os aparelhos de ar condicionado uma presença cada vez mais acentuada em edifícios residenciais e de serviços.

Equipamentos de frio atualizados
No âmbito deste projeto, a Quercus atualizou também recentemente os produtos em destaque nas duas categorias relativas aos equipamentos de frio – frigoríficos e arcas/congeladores - de modo a manter a fiabilidade entre os produtos apresentados na base de dados e a oferta disponível do mercado, em constante renovação e aperfeiçoamento.
O Topten.pt está inserido no Euro-Topten Max, um projeto europeu financiado pelo Intelligent Energy Europe, que reúne 21 parceiros de 18 países na tentativa de mostrar aos consumidores que estes têm um papel ativo no combate às alterações climáticas, através das escolhas que fazem no seu dia-a-dia em termos de impacto ambiental. Esta pretende ser também uma ferramenta de pressão junto dos fabricantes, para incentivar a uma melhoria contínua dos equipamentos fabricados.

Em Portugal, o projeto é gerido pela Quercus e apoiado pela ADENE – Agência para a Energia, podendo ser consultado em www.topten.pt.

euroToptenmax
ADENE AGÊNCIA PARA A ENERGIA
Co-funded by the Intelligent Energy Europe Programme of the European Union

PROJETO ECOBAIRRO DA PÓVOA

Sara Campos
Ecocasa

Quercus e Município de Vila Franca de Xira desenvolvem iniciativas de sensibilização ambiental
A Quercus, através do projeto Ecocasa, e a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira estabeleceram uma parceria que irá desenvolver várias iniciativas de sensibilização ambiental, inseridas no projeto "Póvoa Central uma Eco-Comunidade", a decorrer no âmbito do Programa Polis XXI - Eco-Bairro. O objetivo é tornar a zona central da Póvoa de Santa Iria na primeira eco-comunidade do concelho de Vila Franca de Xira. Esta parceria concretizar-se-á através de duas iniciativas:

EcoFamílias da Póvoa
Uma das vertentes será o acompanhamento direto de 30 famílias do 'Eco-Bairro' da Póvoa, com vista a uma racionalização dos consumos de energia e água e melhor gestão dos resíduos domésticos. As famílias inscritas serão visitadas por dois técnicos do projeto, que irão avaliar os consumos de eletricidade, água, a envolvente construtiva e os hábitos de encaminhamento de resíduos. Depois, serão fornecidas recomendações personalizadas no sentido de racionalizar os consumos domésticos e reduzir a pegada ecológica. Para ser uma EcoFamília da Póvoa, basta realizar a inscrição através do email ecofamilias@quercus.pt ou do telefone 213462210.

Conversas com Ambiente
A par deste acompanhamento, serão também realizadas várias sessões de sensibilização 'Conversas com Ambiente', abertas a todos os interessados. As mesmas decorrerão em diversos locais da freguesia da Póvoa até ao final de 2013, abordando os seguintes temas: eficiência energética em casa; climatização passiva e energias renováveis; eficiência no consumo de água; gestão de resíduos ao nível doméstico; mobilidade; consumo sustentável. O calendário das sessões pode ser consultado neste jornal e também em www.ecocasa.pt.

Promotor: Póvoa Central uma Eco-comunidade
Parceiro: Quercus, ecocasa
Co-financiamento: PoR Lisboa, QREN, União Europeia – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

E-Loja Quercus

Consuma de forma mais responsável, equilibrada e sustentável!

Visite em :www.e-loja.quercus.pt

Quercus

LIVROS

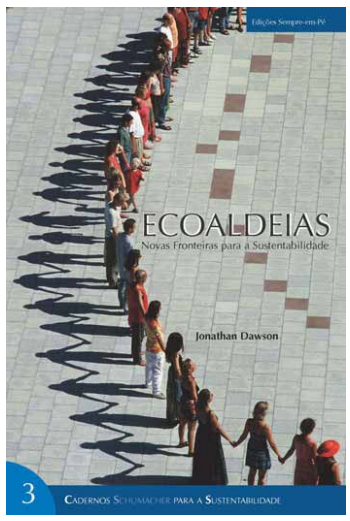
ECOALDEIAS - Novas Fronteiras para a Sustentabilidade

Nos últimos anos, as ecoaldeias - comunidades locais que têm por objetivo minimizar o seu impacto ecológico mas maximizar o bem-estar e a felicidade - multiplicaram-se um pouco por todo o mundo, integrando uma grande riqueza de ideias e perspetivas radicais cuja origem pode encontrar-se em Schumacher, em Gandhi, no ecofeminismo e no movimento de educação alternativa.

Este caderno descreve a história e o potencial do movimento pelas ecoaldeias. As culturas indígenas e tradicionais, a economia alternativa como bancos e moedas comunitárias, a simplicidade voluntária, a permacultura, o desenho e o projeto com a natureza, a ecoconstrução, são algumas das linhas com que se tece este livro e o movimento que retrata.

A geração de energia em pequena escala, o tratamento de resíduos, sistemas de transportes de baixo impacto, a produção de alimentos de base local e por métodos biológicos, a revitalização de formas de governo de pequena escala e participativas, a mediação de conflitos, eis outros aspetos que caraterizam as ecoaldeias.

Numa época em que se aproxima a escassez de combustíveis fósseis, este caderno analisa o que podemos aprender com as ecoladeias, como viver de forma mais ecológica, saudável e sustentável, como criar uma cultura de paz, holística, orientada para a educação integral da pessoa.



Editora: Edições Sempre-em-Pé
www.sempreempe.pt
Preço: 10 €

CONSELHO AMBIENTAL

Bebidas de pressão em vez de embaladas
Uma grande parte do lixo que produzimos todos os dias é constituída por embalagens: latas, plástico, vidro, etc. Uma parte desse lixo vai para reciclagem, se quem o produz separá-lo e colocá-lo nos contentores apropriados para esse efeito, mas a maioria é recolhida para incineração, um processo com custos muito elevados e com emissões para a atmosfera.

Reduzir a quantidade de resíduos de embalagens é portanto um cuidado importante nas escolhas que fazemos. Felizmente muitos bares e cafés vendem bebidas de pressão: sumos, refrigerantes e cervejas, sendo um sistema que evita a utilização de embalagens e, portanto, a produção de lixo.

Como funcionam as bebidas de pressão?
As bebidas de pressão são distribuídas em barris metálicos que uma vez vazios voltam à fábrica para serem enchidos novamente. Por isso, uma forma de prevenir a produção de resíduos de embalagens é escolher as bebidas de pressão em vez das outras em embalagens de plástico, alumínio ou mesmo vidro.

Sem copos de plástico
Mas atenção, estas bebidas devem ser servidas em copos de vidro pois com os de plástico é mais lixo que será produzido.

LINKS

http://www.menosumcarro.pt _Movimento Menos um Carro

http://www.apambiente.pt _APA – Agência Portuguesa do Ambiente_Águas Balneares 2013

http://www.magrama.gob.es/es/red-parques-nacionales/nuestros-parques/donana _Parque Nacional Doñana

A demonstração que é possível fazer uma casa com materiais reciclados em Portugal

Marta Santos e Pedro Silva são os proprietários da "Casa Ecofixe", como já foi batizada. Têm vindo a implementar, em Alvarelhos, no concelho da Trofa, e juntamente com uma equipa técnica, a primeira casa legalmente construída em Portugal com materiais reciclados e reaproveitados. Esta equipa técnica é constituída pela empresa de construção Projeto Ecocivil – Araújo e Roriz, construções, Lda., pelo fiscal de obra Arquiteto Armindo Magalhães da empresa P.d.M. Pereira de Magalhães Arquitectura & Design, unipessoal, Lda. e pela Arquiteta Paisagista Graça Silva.

Este tipo de construção baseia-se na adaptação de vários conceitos à realidade portuguesa, tais como:
• Construção sustentável (Cobertura ajardinada, reutilização de água para rega, sistemas passivos: Conceito de Trombe, chaminé solar, edifício de baixo consumo energético na construção assim como na utilização);
• Bioconstrução (Construção adaptada ao local; utilização de materiais naturais, locais e de baixo impacto ambiental;tais como: terra, palha, madeira, bambu, pedra, ...);
• Earthship (baseia-se na reutilização de materiais – pneus, latas, garrafas, madeira, portas, paletes, mobiliário; reanimar/ressuscitar o "lixo".

Desde 2008/2009 que este casal tem vindo a procurar uma casa para começarem uma vida a dois, mas de facto reconheceram que os valores solicitados para a compra de uma casa era em tudo superiores aquilo que poderiam pagar. Sem desistir do seu objetivo, e partindo do pressuposto que poderia ser possível manterem-se a viver numa casa, procuraram soluções alternativas. Começaram a procura de um terreno no qual fosse possível desenvolver o seu projeto, com um custo que pudessem pagar. Nesse sentido, e depois de várias conversas com familiares e amigos que lhes falaram da possível de construir uma casa mais barata e cuja manutenção também fosse mais acessível, começaram a desenhar aquilo que seria a concretização do seu sonho. Através do João Pereira, que os acompanhou na definição do desenho da sua casa, o gabinete de projetos F. PEREIRA, LDA - ATELIER DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA, foi possível desenhar uma casa que se adequasse às suas necessidades. Após consulta à Câmara Municipal da Trofa, foi submetido o projeto de arquitetura e posteriores projetos de especialidades, conseguindo a aprovação em dezembro de 2011. A partir daí, foi a procura de uma empresa que procedesse à construção da casa, processo difícil uma vez que nenhuma das empresas contactadas quis assumir o risco desta construção. O técnico David Araújo, criou a sua própria empresa - Projeto Ecocivil – Araújo e Roriz, construções, Lda., assumindo o desafio desta construção.
Desde Março de 2013 que está a proceder-se à implementação deste projeto, e com a ajuda de uma equipa técnica adequada, tem sido possível verificar, dia após dia, a evolução e aprendizagem que todos/as os/as envolvidos/as têm conseguido.

Esta construção cruza diversos tipos de técnicas e pensa-se que é neste fator que está a grande evolução deste projeto. As diversas experiências que cada elemento da equipa técnica trazem à obra, numa perspetiva de resolução de problemas em conjunto, conciliando com o objetivo de tornar esta uma casa mais eficiente, fazem acreditar que poderá ser possível alterar o paradoxo que tem vindo a caracterizar a construção em Portugal e o setor da construção civil, assim como a visão que um/a proprietário/a tem da sua própria casa. A utilização dos diferentes materiais já referidos – pneu, terra, latas de refrigerantes, madeira reaproveitada, etc., traz consigo uma nova visão do processo construtivo, mas também é do trabalho do dia a dia, com o próprio material que se vão discutindo e implementando novas soluções, considerando como um dos grandes motes "o mais barato pode ser mais eficiente".
O facto de ser um projeto inovador acarreta consigo desafios que construções convencionais não têm aparentemente, mas também sabemos que todo o conhecimento vem daí, de assumir os riscos.
Como se pode vender esta ideia a um/a proprietário/a? Quais são as vantagens de abraçar este desafio?
A este nível, é necessário considerar as limitações que qualquer casal que queira avançar na sua vida tem, em particular, a nível económico. Não é intenção deste artigo "vender" a ideia de que sempre foi ideia ter uma casa ecológica, mas de facto, pesando as vantagens e desvantagens das opções que detinham na sua frente, esta opção – mais trabalhosa, diga-se, era a única viável. Durante a construção, pode referir-se uma poupança económica de cerca de 30 a 40%, e na manutenção da casa, fala-se de um gasto energético para efeitos de aquecimento praticamente nulo, uma vez que a utilização de pneus, irá permitir uma estabilidade térmica que nenhuma casa convencional poderá proporcionar per si.
Sendo uma construção inovadora no panorama português, tem atraído a colaboração de diversas empresas, particulares e da comunicação social o que facilita também o desenvolvimento do projeto.
Para conseguir a quantidade de pneus para a totalidade da obra (cerca de 1.400), a Metais Jaime Dias e a Valor Pneu disponibilizaram este material, associando-se desde início a este projeto, e quanto às latas de refrigerantes, um número considerável de empresas da restauração locais (cafés e restaurantes), assim como familiares e amigos, contribuíram largamente para a recolha deste material (cerca de 10.000 latas) ao longo de 2 anos. A colaboração das pessoas mais próximas da/o proprietária/o vai muito além de ações pontuais, mas tem sido uma constante que caracteriza o desenvolvimento deste projeto.
Outras empresas têm sido decisivas na implementação deste projeto, tais como a Amorim Isolamentos, a Sotinco, a Guardian, a Saint-Gobain Weber, a ABW Renováveis, a Infiniplus Engenharia e Energia, a Nováguas, entre outras, e que têm contribuído para soluções mais estáveis ao nível do funcionamento da casa como um todo.
A grande mais-valia, do ponto de vista dos proprietários, é que estão a quebrar-se barreiras e criar uma rede de parceiros que facilitará a opção de novos/as proprietários/as que queiram abraçar este desafio de construir uma casa com materiais reciclados. Há uma clara consciência de que não tem sido um percurso fácil uma vez que este projeto está a quebrar com preconceitos, no entanto, há que pensar na qualidade de vida de cada um de nós, mas também nos que vêm a seguir. Mais do que deixar um legado, tenta-se deixar uma aprendizagem de que, mesmo tendo pouco, pode-se fazer muito, desde que haja empenho, motivação e persistência. De facto, este projeto atualmente implica que os/as proprietários/as estejam muito envolvidos em todos os momentos e em todos os processos o que é bastante trabalhoso, mas como tudo o que cresce das nossas mãos espelha aquilo que somos, este projeto está a crescer de dia para dia refletindo um conjunto de princípios de vida, trabalho em equipa, uma visão de vida mais sustentável, considerando a escassez de recursos, marcas que queremos deixar a quem virá.

Para que possam acompanhar o desenvolvimento deste projeto a todo o momento podem consultar a página da NOSSA CASA Ecofixe no Facebook.

A NOSSA CASA ECOFIXE

RETRATO

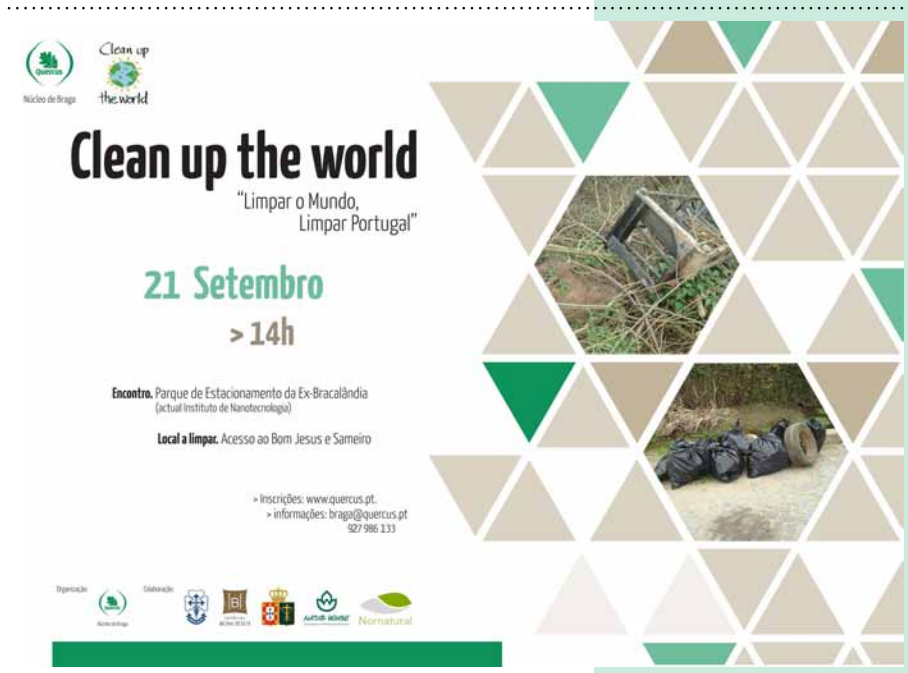
Texto e Fotos **Marta Santos**

Núcleo de Braga
Frutos do Bosque
"oficina"
19 Outubro
> 10h às 13h
> 14h às 17h
Quinta Pedagógica de Real, Braga
> Sócios: 22€
> Não Sócios: 25€
> Mínimo de inscrições
10 Formandos
> Inscrições: www.quercus.pt
> Informações: braga@quercus.pt
927 986 133

Núcleo de Braga
Multiplicação de Plantas- Enxertias
"oficina"
14 Setembro
9h às 13h
14h às 17h
Quinta Pedagógica de Real, Braga
> Sócios: 26€
> Não Sócios: 31€
> Mínimo de inscrições
10 Formandos
> Inscrições: www.quercus.pt
> Informações: braga@quercus.pt
927 986 133

Núcleo de Braga
Transplante de Floresta Autóctone
"Projecto de Sensibilização para o Controlo de Mimosas"
23 Novembro
> 14h 30 às 17h
Bom Jesus do Monte, Braga
> Inscrições: www.quercus.pt
> Informações: braga@quercus.pt
927 986 133

Núcleo de Braga
Agricultura Biológica
"curso"
28 Setembro
19, 26 Outubro
9, 23 Novembro
21 Dezembro
14h 30 às 17h 30
Quinta Pedagógica de Real, Braga
> Sócios: 54€
> Não Sócios: 67€
> Mínimo de inscrições
10 Formandos
> Inscrições: www.quercus.pt.
> informações: braga@quercus.pt
927 986 133


Núcleo de Braga
Clean up the world
Clean up the world
"Limpar o Mundo, Limpar Portugal"
21 Setembro
> 14h
Encontro. Parque de Estacionamento da Ex-Bracalândia
(actual Instituto de Nanotecnologia)
Local a limpar. Acesso ao Bom Jesus e Sameiro
> Inscrições: www.quercus.pt.
> informações: braga@quercus.pt
927 986 133

Núcleo de Braga
Observação de Aves
6 Outubro
10h às 12h
Parque Bom Jesus do Monte, Braga
> Francisco Areias e Rui Santos
> Inscrições gratuitas
mas obrigatórias, até
3 Outubro
> Adultos e crianças
> Levar binóculos e guias de identificação
> Inscrições: www.quercus.pt
> Informações: braga@quercus.pt
927 986 133

PARTICIPAR

Osvaldo Medina

Osvaldo Medina

Canau

Canau

Osvaldo Medina

Osvaldo Medina

Osvaldo Medina

Osvaldo Medina

Osvaldo Medina

Osvaldo Medina

Osvaldo Medina

Osvaldo Medina

Osvaldo Medina

Osvaldo Medina

Osvaldo Medina

Osvaldo Medina

Osvaldo Medina

OBSERVAÇÃO DE AVES
NO ESTUÁRIO DO SADO

O Núcleo de Setúbal organizou um passeio de observação de aves no passado dia 25 de Abril, na Reserva Natural do Estuário do Sado, tendo como guia o ornitólogo e dirigente Carlos Vilhena.

O Estuário do Sado é uma das principais zonas húmidas de Portugal, e uma das mais importantes para as aves migratórias, tendo sido constituída a Reserva Natural do Estuário do Sado (RNES) em 1980, com cerca de 23 160 ha. Posteriormente, e como reconhecimento de toda a envolvente como área importante para a avifauna, e ao abrigo da Directiva Aves, foram constituídas duas Zonas de Protecção Especial – a ZPE Estuário do Sado e a ZPE Açude da Murta. O Estuário do Sado foi ainda incluído, ao abrigo da Directiva Habitats, na Rede Natura 2000, em 1997.
Nesta época do ano, e apesar de já passado o Inverno, podem ainda ser observadas inúmeras espécies de aves, na sua maioria limícolas.
O passeio, em que participaram 10 entusiastas das aves e da fotografia, percorreu várias zonas do Estuário do Sado, desde a Península da Mitrena às Praias do Sado, passando pela Ponta de Santo Ovídio - Faralhão e pela Herdade das Mouriscas, e terminando na ponte do Zambujal.
Foram avistadas, conforme era expectável, imensas aves limícolas, como pernalongas, alfaiates, tarambolas, borrelhos de coleira interrompida e borrelhos grandes de coleira, maçaricos de bico direito, pilritos e rolas do mar, para além de patos reais e muitas cegonhas. O grupo foi ainda presenteado com a visita de uma águia sapeira, de um bando de abelharucos e, para coroar o dia, uma íbis-preta.
O final da tarde foi passado em convívio a pesticar iguarias típicas na baixa de Setúbal.

ZOOM

Carla Graça
Núcleo Regional de Setúbal da Quercus

CONTO DA NATUREZA

ERCÍLIO E MARINA – UMA HISTÓRIA DE AMOR

Cláudia Silva texto **Ricardo Marques** ilustração

Nas águas mornas e salgadas do Algarve, Ercílio, o cavalo-marinho, agarra-se a uma planta do mar tentando-se equilibrar com a sua grande barriga. Ercílio é um cavalo-marinho muito elegante, cuida da sua alimentação, faz muita natação e é muito saudável. A sua barriga grande não é por descuido, é porque está de esperanças!
"Bom dia querido, como estás hoje?" Pergunta a sua companheira e amor da sua vida, Marina.
"Bom dia Marina. Estou bem, embora quase não me consiga equilibrar com esta barriga. Os nossos filhotes estão preguiçosos, nunca mais nascem..." Afirma Ercílio.
"Quantos dias já passaram, vinte, vinte e dois?" Pergunta Marina já sem certezas.
"Vinte e cinco!" Afirma Ercílio.
"Já? Parece que foi ontem que me fizeste a corte... Lembras-te Ercílio? Nadamos com as caudas entrelaçadas, estivemos vários dias a namorar..."
"Então não me lembro! Até mudei de cor para te impressionar." Diz Ercílio rindo-se.
"E resultou!" Afirma Marina sorrindo e quase corando, se um cavalo-marinho corasse.
"Já passaram vinte e cinco dias desde que colocastes os teus ovos na minha barriga e a gestação já deve estar quase a acabar. Não tarda nascem." Diz Ercílio com alguma melancolia.
"Assim que nasçam já tenho mais ovos maduros para ti!" Informa Marina.
"Ótimo! Não vou ter descanso nenhum mas pelo menos estamos a garantir que a nossa espécie continua. Vai continuar a haver cavalos-marinhos durante muito tempo." Afirma satisfeito.
"Que Neptuno te oiça Ercílio. Eu já tenho medo. Tu ouviste no outro dia, nas notícias que os seres humanos na China apanham cavalos-marinhos para fazer medicamentos para as pessoas?"
"Não me digas! Eu sabia que apanham os nossos primos chineses para os comerem, agora para isso não sabia. Então devem de apanhar imensos."
"Pois, tem sido um problema... Também disseram que as nossas florestas de algas estão a diminuir e então os bancos de coral ainda pior. Estão mesmo ameaçados e os nossos familiares que vivem nesses corais estão a desaparecer também, ficam sem casa." Diz Marina desolada.
"Vá, não vamos falar de coisas tristes agora, senão os pequenos vão nascer arreliados. Felizmente por aqui ainda temos casa e comida para viver bem." Diz Ercílio tentando ser positivo.
"Tens razão! E por falar nisso, vou andando que hoje combinei com a Dalila." Lembra Marina.
"Vai lá minha querida, obrigada por me teres vindo ver. Eu vou ficar por aqui a comer plâncton, não há nada que goste mais do que estes pequenos camarões, são uma delícia."
"Então amanhã volto à mesma hora. Adeus Ercílio."
Os dois cavalos-marinhos despedem-se com carinho e Marina nada verticalmente afastando-se, movendo as suas pequenas e delicadas barbatanas para longe. Ercílio volta ao seu manjar de plâncton.
"Olá Dalila! Bom dia." Diz Marina com entusiasmo. "Desculpa o atraso, fui ver o Ercílio."
"Bom dia Marina, não tem mal. E ele como está?" Pergunta Dalila, uma bela estrela-do-mar roxa.
"Está bem, muito barrigudo." Graceja Marina.
"Nunca me deixo de espantar quando penso que é o macho que fica grávido na vossa espécie. Acho que são os únicos peixes que conheço onde isso acontece." Refere Dalila com admiração.
"E não é raro só entre os peixes, pelo que ouvi dizer, isto não acontece com quase nenhum outro ser vivo." Diz Marina com orgulho!
"Também são poucos os peixes que se mantêm fiéis como vocês, não é comum ficarem com os mesmos companheiros a vida toda."
"Mas isso é porque o Ercílio e eu somos especiais, o nosso amor é muito forte. Nem todos os cavalos-marinhos decidem ficar com o mesmo companheiro, mas nós decidimos assim. Queremos ficar juntos para sempre!" Afirma Marina.
"Vocês são realmente especiais..." Diz Dalila.
"Tu também és especial Dalila. Olha que também não são muitos seres vivos que conseguem voltar a crescer os braços como tu. E por falar nisso, como está o braço que tinhas perdido?"
"Então não vês? Está ótimo, já está do mesmo tamanho dos outros. Já nem se nota que é novo!" Diz Dalila satisfeita.
"Olha que ficou mesmo bem, a tonalidade de roxo está perfeita." Diz Marina admirada.
"Obrigada. Não ganhei para o susto. Quando senti aquela lagosta enorme a atacar-me pensei que era o meu fim." Afirma Dalila suspirando.
"Mas isso agora já passou, já recuperaste e isso é que interessa." Diz Marina
"Sim vamos mas é almoçar que já estou cheia de fome."
Marina e Dalila passaram a tarde a petiscar iguarias do mar e a pôr a conversa em dia, reatando a sua amizade que já durava há muito tempo.
No dia seguinte, Marina deslocou-se no seu estilo habitual, para cima e para baixo, até ao encontro de Ercílio. Chegando ao local onde se tinham encontrado nos últimos dias, não o encontrou lá. Olhou à sua volta com os seus olhos grandes mas o Ercílio, nem vê-lo. Começou a ficar um pouco preocupada, depois da conversa do dia anterior e dos humanos que apanham cavalos-marinhos para fazer medicamentos. Decidiu procurar um pouco mais longe e de repente lembrou-se da floresta de algas onde tinham começado o namoro. Foi até lá na esperança de encontrar o seu mais que tudo. Sentiu movimento no meio da floresta e ficou apreensiva. Podia ser algum predador... Esperou um pouco mas não conseguia ver nada. Teria que entrar na floresta. Encheu-se de coragem e entrou. Qual não foi o seu espanto quando viu Ercílio a dar à luz os últimos cavalos-marinhos.
"Ercílio! Já nasceram!!!" Diz Marina extasiada.
"Sim, nasceram esta noite. Estes são os últimos." Afirma Ercílio já algo cansado.
"Oh que bom, ainda consigo despedir-me dos nossos filhotes. Adeus meninos, que tenham uma boa vida!"
Marina aproximou-se de Ercílio e entrelaçou a sua cauda na dele carinhosamente. Ercílio e Marina foram pais de dezenas e dezenas de pequenos cavalos-marinhos. Agora os seus filhos já estão cá fora e já são independentes, prontos para começar as suas vidas. Muitos não chegarão a ser adultos, há muitos perigos no mar, mas pelo menos alguns crescerão e darão continuidade à família da Marina e do Ercílio.

Há mar e mar,
Há seres que são de espantar.

AGRICULTURA

DR 81 SÉRIE I de 2013-04-26
Portaria n.º 165/2013 - MAMAOT
Estabelece medidas de proteção fitossanitária, adicionais e de emergência, destinadas à erradiação no território nacional do fitoplasma de quarentena Grapevine flavescence dorée MLO, responsável pela doença vulgarmente designada por flavescência dourada, e à contenção da dispersão do inseto vetor Scaphoideus titanus Ball e revoga a Portaria n.º 976/2008, de 1 de Setembro
DR 90 SÉRIE I, 2º SUPLEMENTO de 2013-05-10
Decreto-Lei n.º 63-B/2013 - MAMAOT
Transpõe a Diretiva de Execução n.º 2012/37/UE, da Comissão, de 22 de novembro de 2012, que altera os anexos II e III da Diretiva n.º 66/401/CEE, do Conselho, de 14 de junho de 1966, e o anexo III da Diretiva n.º 66/402/CEE, do Conselho, de 14 de junho de 1966, no que se refere às condições a cumprir pelas sementes de Galega orientalis Lam., ao peso máximo dos lotes de sementes de determinadas plantas forrageiras e à dimensão das amostras de Sorghum spp., procedendo à segunda alteração ao Decreto Lei n.º 88/2010, de 20 de Julho
DR 92 SÉRIE I de 2013-05-14
Decreto Regulamentar Regional n.º 7/2013/M – RAM - PG
Procede à primeira alteração ao Decreto Regulamentar Regional n.º 16/86/M, de 6 de outubro que estabelece disposições quanto ao plantio e cultura da vinha
DR 102 SÉRIE I de 2013-05-28
Portaria n.º 195/2013 - MAMAOT
Primeira alteração à Portaria n.º 42/2012, de 10 de fevereiro, que estabelece as condições de aplicação da medida de apoio à contratualização do seguro vitícola de colheitas
Portaria n.º 197/2013 - MAMAOT
Aprova o Regulamento de Gestão da Bolsa Nacional de Terras e o modelo de contrato de disponibilização, na bolsa nacional de terras, de prédios para utilização agrícola, florestal e silvopastoril

ÁGUA/OCEANOS

DR 91 SÉRIE I de 2013-05-13
Portaria n.º 178/2013 – MDN, MAMAOT
Procede à identificação das águas balneares, à qualificação das praias e à fixação das respetivas épocas balneares para o ano de 2013

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA/FLORESTA/ CAÇA/PESCA

DR 84 SÉRIE I de 2013-05-02
Portaria n.º 170/2013 - MAMAOT
Permite, até 31 de dezembro de 2013, a captura de achigã (Micropterus salmoides) de quaisquer dimensões em todos os cursos de água da sub-bacia hidrográfica da ribeira do Vascão
DR 89 SÉRIE I de 2013-05-09
Decreto n.º 8/2013 - MNE
Aprova o Acordo entre a República Portuguesa e o Reino de Espanha para o Exercício da Atividade da Frota de Pesca Artesanal das Canárias e da Madeira, assinado no Porto, em 9 de maio de 2012
Decreto n.º 9/2013 - MNE
Aprova o Acordo de Cooperação entre a República Portuguesa e o Reino de Espanha relativo à constituição do Parque Internacional Tejo-Tajo, assinado no Porto, em 9 de maio de 2012
DR 90 SÉRIE I de 2013-05-10
Decreto-Lei n.º 63/2013 - MAMAOT
Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 152/2009, de 2 de julho, que estabelece os requisitos zoo-sanitários aplicáveis aos animais de aquicultura e produtos derivados, e transpõe a Diretiva de Execução n.º 2012/31/UE, da Comissão, de 25 de outubro de 2012
DR 97 SÉRIE I de 2013-05-21
Portaria n.º 185/2013 - MAMAOT
Altera os períodos de interdição à pesca com ganchorra, por motivos biológicos, nas zonas Ocidental Norte, Ocidental Sul e Sul, em 2013
Portaria n.º 186/2013 - MAMAOT
Quarta alteração à Portaria n.º 187/2009, de 20 de fevereiro, que procede à repartição da quota de pescada branca do Sul
DR 108 SÉRIE I de 2013-06-05
Decreto-Lei n.º 76/2013 - MAMAOT
Cria o registo de operador de madeira e de produtos derivados e estabelece medidas sancionatórias por violações ao Regulamento (UE) n.º 995/2010, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de outubro de 2010, definindo o regime de controlo e fiscalização da sua aplicação no território nacional
DR 113 SÉRIE I de 2013-06-14
Decreto-Lei n.º 81/2013 - MAMAOT
Aprova o novo regime de exercício da atividade pecuária e altera os Decretos-Leis n.º 202/2004, de 18 de agosto, e n.º 142/2006, de 27 de julho
Portaria n.º 202/2013 - MAMAOT
Estabelece que o período crítico, no âmbito do Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios, vigore de 1 de julho a 30 de setembro, no ano de 2013

ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/ POLUIÇÃO DO AR/MOBILIDADE

DR 85 SÉRIE I de 2013-05-03
Portaria n.º 172/2013 - MEE
Estabelece o regime de verificação da disponibilidade dos centros eletro-produtores
DR 90 SÉRIE I de 2013-05-10
Lei n.º 32/2013 - AR
Estabelece o regime a que deve obedecer a implementação e utilização de sistemas de transportes inteligentes, transpondo a Diretiva n.º 2010/40/UE, de 7 de julho, que estabelece um quadro para a implementação de sistemas de transporte inteligentes no transporte rodoviário, inclusive nas interfaces com outros modos de transporte
DR 102 SÉRIE I de 2013-05-28
Portaria n.º 194/2013 – MF, MEE
Fixa a estrutura nuclear da Direção-Geral de Energia e Geologia

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO AR/MOBILIDADE

DR 78 SÉRIE I de 2013-04-22
Portaria n.º 158/2013 - MAMAOT
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Elvas
DR 79 SÉRIE I de 2013-04-23
Portaria n.º 162/2013 - MAMAOT
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Melgaço
DR 89 SÉRIE I de 2013-05-09
Portaria n.º 174/2013 - MAMAOT
Aprova a alteração da delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Matosinhos
Portaria n.º 175/2013 - MAMAOT
Aprova a alteração da delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Celorico Basto
Portaria n.º 176/2013 - MAMAOT
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Vila Pouca de Aguiar
DR 91 SÉRIE I de 2013-05-13
Portaria n.º 179/2013 - MAMAOT
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Vouzela
Portaria n.º 180/2013 - MAMAOT
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Penela
Portaria n.º 181/2013 - MAMAOT
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Torre de Moncorvo
Portaria n.º 182/2013 - MAMAOT
Aprova a alteração da delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Seia
DR 92 SÉRIE I de 2013-05-14
Portaria n.º 183/2013 - MAMAOT
Aprova a alteração da delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Mourão
DR 106 SÉRIE I de 2013-06-03
Resolução da Assembleia da República n.º 76/2013 - AR
Recomenda ao Governo que assegure o financiamento para concretização do Projeto Global de Estabilização das Encostas de Santarém

SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS

DR 111 SÉRIE I de 2013-06-11
Decreto-Lei n.º 79/2013 - MAMAOT
Estabelece regras relativas à restrição da utilização de determinadas substâncias perigosas em equipamentos elétricos e eletrónicos (EEE), transpondo a Diretiva n.º 2011/65/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 8 de junho de 2011

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

LEGENDA

AR – Assembleia da República
MAMAOT - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território
MDN – Ministério da Defesa Nacional
MEE – Ministério da Economia e Emprego
MEC – Ministério da Educação e Ciência
MF – Ministério das Finanças
MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros
MS – Ministério da Saúde
MSSS - Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
PCM – Presidência do Conselho de Ministros
PCM – SG - Presidência do Conselho de Ministros – Secretaria Geral
PCM – CJ - Presidência do Conselho de Ministros - Centro Jurídico
RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa
RAA - PG - Região Autónoma dos Açores - Presidência do Governo
RAA – SGAM – Região Autónoma dos Açores – Secretaria-geral do Ambiente e do Mar
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa

Fonte: Diário da República Electrónico – Sumários (http://dre.pt/)

PROPOSTAS DIDÁTICAS

Alexandra Azevedo

ECO-RECEITA
TRANÇA DE ALECRIM

Alexandra Azevedo

Ingredientes
_ 15 g de fermento de padeiro
_ 2 dl de leite
_ 500 g de farinha
_ 7 g de sal
_ 1 colher de chá de alecrim seco e triturado
_ 50 g de manteiga
_ 1 ovo batido

Modo de preparação:
Misturar o fermento com o leite e num pouco de farinha. Deixar levedar durante 20 minutos ou até começar a aparecer espuma. Juntar a farinha restante com o sal, juntar o alecrim triturado e a manteiga previamente amolecida e o ovo batido. Amassar até obter uma massa macia que se solte da tigela e depois trabalhar a massa numa superfície polvilhada de farinha durante 10 minutos, até ficar macia, elástica e não pegajosa. Deixar levedar até duplicar o tamanho numa taça tapada com um pano. Volta a trabalhar a massa durante 2 – 3 minutos. Dividir a massa em 3 partes iguais e moldar 3 rolos. Colocá-los num tabuleiro e formar a trança começando pelo centro até às pontas. Cozer no forno a 190ºC durante cerca de 45 minutos.

Quem tiver máquina de fazer pão basta colocar todos os ingredientes na forma e selecionar o programa para massa. Quando terminado o programa seguir as instruções a partir de dividir a massa em três.

(adaptado de "O Grande Livro da Cozinha Internacional", Selecções do Reader's Digest, edição portuguesa 1988)

Sugestão: Podem fazer-se adaptações nos ingredientes, usar água em vez de leite, por exemplo, e nesse caso reduzir a dose de fermento, pois a massa não deve levedar demasiado para não se perder o formato da trança.

NÚCLEO DA GUARDA

Núcleo Regional da Guarda da Quercus

Caminhada pela linha ferroviária da Beira Baixa
No dia 11 de maio o Núcleo Regional da Guarda da Quercus A.N.C.N. juntou-se aos cidadãos que na Guarda decidiram apoiar a iniciativa promovida pela Assembleia Municipal da Covilhã de contestação da permanência do encerramento da linha da Beira Baixa (Guarda-Covilhã).
A caminhada já tinha começado quando o Núcleo Regional da Guarda se juntou ao grupo no desativado apeadeiro do Barracão. Foram percorridos sensivelmente 16 km até ao apeadeiro de Benespera. Os grupos da Guarda e da Covilhã acabaram por não se encontrar frutos de barreiras existentes na linha.
Mesmo sem os grupos se encontrarem há razões para perguntar quais os motivos pelo qual, mesmo depois de obras de requalificação, a linha permanecer desativada?
Exige-se uma aposta séria nos transportes coletivos, com todas as vantagens que daí advêm, e nomeadamente para a cidade que no passado dia 10 de maio assinalou o Dia Municipal do Ar e que se orgulha disso. Exige-se igualmente uma alternativa válida ao transporte de mercadorias.
Num momento em que toda a Europa está a inverter para a ferrovia e na construção da Rede Transeuropeia de Transportes para reduzir o consumo de energia e depender menos do petróleo Portugal parece continuar com rumo contrário.

Participação na AgroRaia 2013
O Núcleo Regional da Guarda da Quercus – A.N.C.N. participou, a convite da Associação de Freguesias da Raia Sabugalense, na edição deste ano da AgroRaia, que se realizou no Soito entre 8 e 9 de Junho.
O Núcleo fez-se representar com um stand onde distribuiu algum material informativo e onde contou com uma exposição de cozinhas solares.
O Núcleo Regional da Guarda da Quercus – A.N.C.N. gostaria de agradecer ao Instituto Politécnico da Guarda, na pessoa do prof. Gregório, a cedência de alguns fogões solares, que permitiram o enriquecimento da exposição.

Próximas Datas:

14 de Julho – 4ª Caminhada pela Quercus – Fraga da Pena – Fornos de Algodres
31 de Julho a 4 de Agosto – Participação no festival "Tempo d'Aldeia" - S. Pedro de Rio Seco - Almeida
18 de Agosto – 5ª Caminhada pela Quercus – Mata do Desterro – Seia

2º Caminhada pela Quercus - Folgosinho
O Núcleo Regional da Guarda da Quercus – A.N.C.N. está a desenvolver um conjunto de saídas de campo para observação da fauna e flora, nos concelhos da sua área de actuação intitulados "Caminhadas pela Quercus".
A segunda, no dia 26 de Maio, percorreu a "Rota dos Galhardos", em pleno Parque Natural da Serra da Estrela.
Pelo caminho os participantes tiveram oportunidade de observar a flora local, assim como alguns insectos e aves. Apesar do nevoeiro foi possível a observação, a curta distância, de um grifo.
Houve ainda a oportunidade de observar formações geológicas como a "Cabeça do Faraó" ou a "Pedra Furada".

Marcha Global contra a Monsanto
O Núcleo Regional da Guarda da Quercus – A.N.C.N., promoveu a 25 de Maio, a edição local da Marcha Global contra a Monsanto.
A Guarda juntou-se assim a cerca de 400 cidades em todo o mundo que sairam à rua para exigir o fim dos cultivos transgénicos, dos Organismos Geneticamente Modificados (OGM's) e das patentes sobre sementes.
O nome da marcha refere-se à empresa multinacional Monsanto, fabricante de OGM's, detentora da maior parte das patentes sobre sementes e protagonista de vários episódios de perseguição a pequenos agricultores nos EUA.
Ao juntar-se a esta iniciativa global, o Núcleo Regional da Guarda da Quercus – A.N.C.N. pretendeu chamar a atenção para o risco que decorre da utilização de OGM's para o meio ambiente, biodiversidade, saúde pública e sobrevivência da agricultura local.
A marcha iniciou-se pelas 15:00 horas na Praça Luís de Camões (Praça Velha) na Guarda e seguiu depois até ao Jardim José de Lemos onde se distribuiu material informativo e se ouviram algumas palavras de ordem.

Nome: Ana Rita Antunes

Idade: 36 anos

Função na Quercus: Coordenadora de Projetos do Grupo de Energia e Alterações Climáticas

Descrição das funções que desempenha
O Grupo de Energia e Alterações Climáticas foi criado há quase 10 anos, com um primeiro projeto, em 2004, de sensibilização para a eficiência de consumo no setor doméstico - o projeto EcoCasa. Este projeto, que ainda existe e que no fundo funciona como abreviatura para o grupo de trabalho, e cuja visibilidade maior é assegurada pelo portal www.ecocasa.pt, foi o primeiro de muitos outros projetos nesta área. Projetos como EcoFamílias Energia e EcoFamílias Água, Topten (www.topten.pt), Famílias Oeiras Ecológica e mais recentemente "Conversas Com Ambiente" em Vila Franca de Xira, são alguns dos nossos trabalhos mais conhecidos. Ações de sensibilização em escolas, sessões de esclarecimento para a população em geral ou em ambiente de trabalho sobre eficiência energética e alterações climáticas, são outras das nossas atividades.
Parte do meu trabalho consiste em criar, propor, candidatar, e gerir estes projetos, garantindo que os objetivos são cumpridos. A outra parte passa pelo acompanhamento da política energética e climática ao nível nacional e europeu, tentando influenciar as decisões finais de acordo com a visão que a Quercus, em conjunto com outras associações de ambiente com que nos relacionamos às escalas nacional e internacional, consideram ser o melhor caminho para um desenvolvimento sustentável.

Como aconteceu a sua vinda para a Quercus
Inscrevi-me como sócia em 1995 (salvo erro). Desde aí, fui voluntária no Núcleo Regional de Lisboa. Fiz o meu percurso académico e profissional, até surgir a oportunidade de trabalhar na Quercus, com a criação do projeto EcoCasa e o desenvolvimento dos projetos seguintes, o que aconteceu em 2006.

Em que área de trabalho da Quercus mais se revê
Considero que o trabalho voluntário nos núcleos regionais é muito importante e fundamental para conhecer os problemas ambientais de cada região. Neste momento a área em me revejo mais é aquela em que trabalho todos os dias – os problemas relacionados com o consumo de energia e as alterações climáticas.

O que mais a preocupa em matéria ambiental
Ao nível global, as alterações climáticas por ter consequências na disponibilidade de água, de alimentos e de energia e na perda de biodiversidade. Ao nível nacional, o maior problema ambiental é o ordenamento do território ou, melhor, a falta dele, mas também a sustentabilidade energética do nosso país, que importa quase todos os seus recursos neste setor, e que por isso tem de fazer um enorme investimento em fontes renováveis que devem conflituar o mínimo possível com o ambiente.

Diga-nos o que faz todos os dias pelo ambiente
Para além de trabalhar na Quercus, tento no meu dia-a-dia praticar aquilo que defendemos. Como o andar de transportes públicos, consumir dentro do necessário e, de preferência, biológico ou fabricado com o cumprimento de critérios ambientais.

ROSTOS QUERCUS

PAGAMENTO DE QUOTAS

A Direcção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento das quotas. Se quiser pagar por cheque aproveite o envelope rsf que lhe enviámos no final do ano com a informação sobre quotas em falta. Pode também pagar por vale postal.

Se preferir pagar por transferência bancária utilize a seguinte conta da CGD com o NIB: 0035 0239 0001 2649 6306 5 (neste caso informe-nos da data e montante transferido através dos contactos da gestão de sócios: 284 321326 ou 93 7788473 ou para o e-mail: gestaosocios@quercus.pt. O valor das quotas para 2013 é igual ao dos anos anteriores ou seja adulto 20,00 €; estudantes até aos 26 anos 13,00 €; jovens até aos 15 anos 8,00 €; colectivos 45,00 €.

NOTÍCIAS COM A "NEWSLETTER" DA QUERCUS

Com o objetivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em **www.quercus.pt**

Imprima e envie para QUERCUS-ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 * 7801-903 Beja

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios

E-mail: gestaosocios@quercus.pt * Telf.: 284 321 326

Boletim de Admissão a Sócio

A preencher pela Quercus	
Nº Sócio	Estatuto
Núcleo	Data

Nome:

Sexo (F/M):

Morada:

Localidade: C.P. __ __ __ __ - __ __ __

Concelho: Distrito: País:

Telefone: Fax: E-mail:

BI nº: Data Nasc: / / Nacionalidade:

Nº de Contribuinte: Profissão:

Data: Assinatura:

Quota anual: Júniores (até 16 anos) - 8 Euros | Estudantes (até 25 anos) - 13 Euros | Adultos - 20 Euros | Colectivos - 45 Euros

Modo de Pagamento

☐ Numerário | Valor _____
☐ Cheque/Vale Postal* | Nº _____ Banco: _____ Valor: _____
☐ Transferência Bancária* | Data: _____ Valor: _____

A preencher pela Quercus

Recebido (Núcleo/CEA/etc.) **Receptor da Inscrição**

* Deve ser enviado juntamente com esta ficha o cheque/vale postal/comprovativo de transferência bancária.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

MORADA: Centro Associativo Bairro do Calhau, Bairro do Calhau, 1500-045 Lisboa

TELEFONE: 217 788 474

FAX: 217 787 749

EMAIL QUERCUS AMBIENTE: jornal@quercus.pt

SITE QUERCUS: www.quercus.pt

DIRECTOR: Nuno Sequeira

DIRECÇÃO EDITORIAL: Idalina Perestrelo

MARKETING: Marcos Bartilotti

FOTÓGRAFO: Dário Cardador

GRAFISMO: Imarte

COLABORARAM NESTE NÚMERO: Alexandra Azevedo; Américo Barbosa; Ana Cristina Costa; Ana Rita Antunes; Ana Oliveira; Carla Graça; Carlos Marinho; Centro de Recuperação de Animais Selvagens Montejunto; CIR – Centro de Informação de Resíduos; Cláudia Silva; Custódia Gonçalves; Direcção Nacional da Quercus; Ecocasa; Elsa Oliveira; Filipa Loureiro; Francisco Areias; Fundo Conservação da Natureza; Idalina Perestrelo; Libério Sobreira; Lívia Madureira; LPN - Técnica do Projecto LIFE Habitat Lince Abutre (Programa Lince); Luís Lemos; Marta Santos – Nossa Casa Ecofixe; Núcleo Regional de Braga da Quercus; Núcleo Regional de Bragança da Quercus; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Núcleo Regional de Lisboa da Quercus; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Núcleo Regional de Setúbal da Quercus; Nuno Sequeira; Paula Silva; Paulo Magalhães; Paulo Monteiro; Paulo Lucas; Planetazul; Raquel Oliveira; Rui Berkmeier; Sara Campos; Soraia Taipa; Susana Fonseca; Vanda Marques.

FOTO CAPA: www.AndoniCanela.com

FOTOS: Albano Soares; Alexandra Azevedo; Ana Cristina Costa; Ana Oliveira; Canau; Cláudia Rosado; Dário Cardador; Elsa Oliveira; Fundo Conservação da Natureza; LPN/Programa Lince; Marta Santos; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Nuno Araújo; Osvaldo Medina; Paulo Guerreiro; Paulo Lucas; Paulo Monteiro; Ricardo Marques; Vanda Marques; www.AndoniCanela.com.

IMPRESSÃO: Naveprinter – Indústria Gráfica do Norte SA

TIRAGEM: 10 000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL Nº: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

MECENAS PRINCIPAL

REN Redes Energéticas Nacionais

MECENAS JORNAL

valorpneu

VEOLIA ÁGUA

I Concurso nacional de fotografia Quercus

1 de Junho a 20 de Agosto
Consultar regulamento e portefólio
de candidatura em:
concurso.fotografia@quercus.pt
www.concursonacionaldefotografiaquercus.pt
www.quercus.pt

Promotor

Parceiro estratégico

Mecenas

Apoio

Categoria 1. Água (vida, natureza e paisagem)	1000€ prémio
Categoria 2, Reciclagem de embalagens	1000€ prémio
Categoria 3. Atentados e boas práticas ambientais	1000€ prémio
Categoria 4. Fauna Selvagem	1000€ prémio
Categoria 5. Fotografias obtidas com telemóvel	500€ prémio